



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Centro de Educação e Humanidades  
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Fabiane Rodrigues Lima

**Material didático impresso na educação a distância: um estudo  
sobre as experiências de produção e desenvolvimento no Rio de  
Janeiro**

Duque de Caxias

2016

Fabiane Rodrigues Lima

**Material didático impresso na educação a distância: um estudo sobre as experiências de produção e desenvolvimento no Rio de Janeiro**

Dissertação apresentada, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Sonia Regina Mendes dos Santos

Duque de Caxias

2016

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/ BIBLIOTECA CEHC

L732 Lima, Fabiane Rodrigues  
Tese Material didático impresso na educação à distância: um estudo sobre as experiências de produção e desenvolvimento no Rio de Janeiro / Fabiane Rodrigues Lima - 2016.  
88f.

Orientador: Sonia Regina Mendes dos Santos.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

1. Ensino à distancia - Teses.2. Livros didáticos – Teses. I. Santos, Sonia Regina Mendes dos. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. III. Título.

CDU 37.018.43

Bibliotecária: Lucia Andrade CRB7 / 5272

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Fabiane Rodrigues Lima

**Material Didático Impresso na Educação a Distância: um estudo sobre as  
experiências de produção e desenvolvimento  
no Rio de Janeiro**

Dissertação apresentada, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 02 de setembro de 2016.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sonia Regina Mendes dos Santos (Orientadora)  
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Amélia Escotto do Amaral Ribeiro  
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - UERJ

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira  
Universidade Estácio de Sá

Duque de Caxias

2016

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os interessados na área de Educação a Distância.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus.

Ao meu filho Miguel e aos meus pais Rogerio e Tereza. Obrigada por todo apoio e educação. Perdão pela ausência durante esses meses.

À Professora Sonia Regina Mendes dos Santos, por ser minha companheira e incentivadora. Obrigada por acreditar no meu trabalho e capacidade. Agradeço por fazer meu sonho virar realidade.

Às amigas Conceição Panizzi, Diana Carmo e Janaina Pereira, que estiveram comigo durante todos os momentos do curso. Agradeço muito pelo incentivo e parceria.

Às Professoras Amélia Escotto e Giselle Ferreira, pelas contribuições na banca e pela disponibilidade em participarem comigo nesse trabalho.

Ao meu afilhado Félix Rodrigues, por me auxiliar nas transcrições das entrevistas. Você me surpreendeu!

A todos os professores da UERJ/FEBF, que muito contribuíram para minha formação acadêmica e aperfeiçoamento da minha pesquisa.

À minha tia Juçara, que sempre esteve ao meu lado e cuidou do meu filho quando precisei me ausentar para estudar.

## RESUMO

LIMA, Fabiane Rodrigues. *Material Didático Impresso para Cursos de EaD: uma análise sobre a proposição de parâmetros de elaboração*. 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2016.

A avaliação do material didático em EaD ainda é um tema pouco abordado na elaboração de atividades de ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem. Entretanto, de forma dispersa, encontramos algumas indicações da importância da elaboração de material didático nas atividades de ensino mediatizadas pelas TIC's, bem como os aspectos imprescindíveis para que o material seja melhor explorado e utilizado em situações de ensino e aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo analisar os pressupostos e *modus operandi* que orientam a produção e desenvolvimento dos materiais didáticos impressos para cursos a distância, bem como as possíveis relações com os documentos orientadores. Para o estudo investigativo, adotou-se a análise documental dos pressupostos referentes ao material didático presentes nos documentos oficiais do MEC: *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância* (Secretaria de Educação a Distância, MEC, 2007) e os *Referenciais para elaboração de material didático impresso para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico* (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e Secretaria de Educação a Distância, 2007). De forma a construir um diálogo crítico e criativo com a realidade, optamos pela realização de entrevistas com foco na análise das experiências de produção e desenvolvimento de materiais didáticos, levando-se em conta a experiência dos profissionais que atuam na área de gestão da produção de materiais didáticos em EaD. Nesta pesquisa, foram visitadas 3 Instituições de Ensino Superior que continham o núcleo de EaD, produtoras de material didático impresso. São elas: uma Universidade Pública e duas particulares, ambas referências no RJ. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com profissionais, onde construímos um diálogo em que foram discutidas concepções de EaD de cada uma delas (PETERS, 2006), como é produzido o material ofertado ao aluno, a busca da qualidade e possibilidades de avaliação do material, bem como as perspectivas futuras a respeito do assunto. Ao final, refletimos sobre esses aspectos, fazendo uma análise de todo o conteúdo das entrevistas (BARDIN, 2006), trazendo os resultados dessas questões, relacionando-os com a documentação em vigor, apresentada durante a pesquisa. Ao investigar as instituições e suas formas de conceber a produção do material didático, pode-se afirmar que por se diferenciarem sobre a concepção de EaD, organizam-se sob diferentes formatos de produção e acompanhamento da qualidade do material. Do ponto de vista das concepções adotadas, pode-se identificar que o modelo adotado na IES 1 é compreendido como *conversação*, na medida em que tentam, a partir da linguagem utilizada no material didático, diminuir a distância entre os docentes e discentes, através da simulação de uma conversa entre eles. Na IES 2, vimos uma universidade imaginando a EaD como *modelo tecnológico de extensão*, dando ênfase às videoaulas, *powerpoints* e demais recursos disponíveis online e a IES 3 adota o *modelo professoral*, onde os professores tentam compensar a ausência física com uma maneira especial de expor os conteúdos das aulas, empregando

todo um arsenal de medidas com o intuito de fomentar e garantir a aprendizagem do aluno. Os alunos são levados a refletir sobre perguntas e respondendo-as, reconhecem problemas e analisando-os, resolvendo tarefas e exercícios.

Palavras-chave: Educação a Distância; Material Didático; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ABSTRACT

LIMA, Fabiane Rodrigues. *Didactic Printed Material for Distance Education Courses: an analysis of the proposition development parameters*. 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2016.

The evaluation of the didactic material in DE is still a little approached subject in the elaboration of teaching activities in the virtual learning environments. However, in a scattered way, we find some indications of the importance of the elaboration of didactic material in the teaching activities mediated by ICTs, as well as the essential aspects for the material to be better explored and used in teaching and learning situations. This paper aimed to analyze the assumptions and modus operandi that guide the production and development of printed learning materials for distance learning courses, as well as the possible relations with the guiding documents. For the investigative study, we adopted the documentary analysis of the assumptions related to the didactic material present in the official documents of MEC: Quality References for Higher Distance Education (Secretariat of Distance Education, MEC, 2007) and the References for the elaboration of printed learning materials for distance education in vocational and technological education (Secretariat of Professional and Technological Education and Secretariat of Distance Education, 2007). In order to build a critical and creative dialogue with reality, we chose to conduct interviews focused on the analysis of production experiences and development of teaching materials, taking into account the experience of professionals working in the area of production management of DE materials. In this research, 3 Higher Education Institutions were visited, which contained the DE nucleus, producers of printed didactic material. They are: a Public University and two private universities, both references in RJ. Semi-structured interviews were conducted with the professionals, where we built a dialogue in which DE conceptions of each of them were discussed (PETERS, 2006), how is the material offered to the student, the search for quality and possibilities of material evaluation, as well as future perspectives on the subject. At the end, we reflect on these aspects, making an analysis of the entire content of the interviews (BARDIN, 2006), bringing the results of these questions, relating them to the current documentation presented during the research. When investigating the institutions and their ways of conceiving the production of didactic material, it can be stated that, because they differ in the conception of DE, they are organized under different formats of production and monitoring of the material quality. From the standpoint of the adopted conceptions, it can be identified that the model adopted in HEI 1 is understood as a conversation, as they try, from the language used in the didactic material, to reduce the distance between teachers and students, through simulation of a conversation between them. At HEI 2, we saw a university imagining DE as an extension technology model, with emphasis on video classes, powerpoints, and other resources available online, and HEI 3 adopts the teacher's model, where teachers try to compensate for physical absence with a special way of exposing the contents of the classes, employing a whole arsenal of measures to foster and ensure student learning. Students are led to reflect on and answer questions, recognize problems and analyze them, solve tasks and exercises.

Keywords: Distance Education; didactic material; Information and Communication Technologies (ICT).

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por modalidade de Ensino – Brasil 2003 – 2013 .....	29
Gráfico 2	Distribuição das matrículas nos cursos a distância por categoria administrativa e organização acadêmica e grau acadêmico do curso – Brasil 2013 .....	30
Gráfico 3	Concluintes em cursos de graduação por modalidade de ensino – Proporção de concluintes por modalidade de ensino (em %) .....	31
Figura 1	Síntese do processo de produção do Material Didático Impresso para cursos a distância .....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Orientação na elaboração de material didático – ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO PRÉVIA .....	47
Tabela2	Orientação na elaboração de material didático – LINGUAGEM CLARA E CONTEXTUALIZADA .....	48
Tabela3	Orientação na elaboração de material didático – ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO .....	49
Tabela 4	Orientação na elaboração de material didático – FORMATAÇÃO DO MATERIAL IMPRESSO .....	53
Tabela 5	Orientação na elaboração de material didático – CONTEÚDO(S) E ATIVIDADE(S) DAS AULAS .....	53
Tabela 6	Visão sobre EaD .....	57
Tabela 7	Síntese para Análise .....	83

## LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEAD	Coordenação de Educação a Distância
CEDERJ	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEFET/RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
IES	Instituição de Ensino Superior
IFF	Instituto Federal Fluminense
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LANTE	Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MDI	Materiais Didáticos Impressos
MEC	Ministério da Educação
NTEM	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PIGEAD	Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância
RIVED	Rede Interativa Virtual de Educação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1	<b>Breve Panorama dos desafios para a elaboração do Material Didático Impresso em EaD no Brasil</b> .....	18
1.1.	<b>Materiais Didáticos para cursos a distância: o Estado da Arte</b> .....	18
1.2	<b>Material Didático enquanto Objeto de Aprendizagem</b> .....	20
1.3	<b>Por que fazer EaD?</b> .....	21
1.4	<b>Cursos e Instituições na modalidade a distância</b> .....	27
1.5	<b>Didática do Ensino a Distância</b> .....	32
1.6	<b>Educação, Cibercultura e Interatividade</b> .....	36
1.7	<b>Articulação entre didática e material para EaD</b> .....	38
2	<b>PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA CURSOS A DISTÂNCIA</b> .....	40
2.1	<b>Construção de categorias para análise de materiais didáticos para cursos em EaD</b> .....	43
2.1.1	<u>Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância</u> .....	43
2.1.2	<u>Referenciais para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico</u> .....	45
2.2	<b>Aspectos essenciais na elaboração de material didático</b> .....	46
2.2.1	<u>Elementos de organização prévia</u> .....	46
2.2.2	<u>Linguagem</u> .....	47
2.2.3	<u>Arquitetura da Informação</u> .....	48
2.2.4	<u>Formatação do material impresso</u> .....	50
2.2.5	<u>Conteúdo(s) e atividade(s) das aulas</u> .....	53
3	<b>QUESTÕES REFERENTES AO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS</b> .....	56
3.1	<b>Visões sobre EaD</b> .....	57
3.2	<b>Materiais e Pressupostos: formas de produzir</b> .....	62
3.3	<b>Sobre a busca da qualidade: possibilidades de avaliação do material</b> .....	68
3.4	<b>Perspectivas Futuras</b> .....	72
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79

<b>ANEXO A – Síntese para Análise .....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO B – Questões Para entrevista .....</b>	<b>87</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil, cada Instituição de Ensino Superior (IES) determina as atribuições específicas para o material didático impresso para cursos a distância. Não existe uma definição uniforme sobre a produção e distribuição desse material. As inúmeras concepções em relação ao ensino a distância sugerem diferentes perfis para o aspecto citado.

Na Educação a Distância (EaD) são vários os atores e componentes que estão interligados a favor da concretização da aprendizagem. Dentre esses componentes, o material didático possui uma importância no processo ensino e aprendizagem. Considerando as características do mundo virtual e a dinamicidade do ambiente oferecido, o material didático precisa ser elaborado de tal modo que possibilite a interação dos alunos com os conteúdos ali expostos.

A partir desta consideração, a elaboração de materiais didáticos tem por finalidade garantir que o material que produzimos esteja em conformidade com as características intrínsecas da EaD. Questões relativas à qualidade, linguagem, interação, atividades, formatação, dentre outras, são objeto de observação. A partir das indicações que são fornecidas pelo Ministério da Educação para elaboração desses materiais didáticos impressos, temos dois documentos orientadores que foram utilizados neste trabalho. São eles: Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância e os Referenciais para Elaboração de Material Didático Impresso para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico

A primeira versão dos Referenciais de Qualidade para EaD foi elaborada em 2003 e, posteriormente, atualizada em 2007, sendo esta a ser utilizada na pesquisa. Esse documento foi submetido à consulta pública e, durante um período (mês de agosto de 2007), recebeu mais de 150 críticas e sugestões, muitas delas incorporadas no corpo do texto. Mesmo sendo um documento que não tem força de lei, é um referencial norteador para dar subsídio aos atos legais do Governo no que se referem aos processos de regulação, supervisão e avaliação da EaD.

Também foi fundamental no nosso trabalho, os Referenciais para Elaboração de Material Didático para Educação a Distância no Ensino Profissional e Tecnológico. Este foi criado em julho de 2007 com o objetivo de identificar as

diretrizes relevantes para a elaboração de materiais didáticos para cursos a distância.

Esse documento oferece aos atores da EaD (coordenadores de curso, professores conteudistas, professores tutores, etc.) orientações para a construção de materiais didáticos impressos, em audiovisual e/ou em ambiente virtual de ensino e aprendizagem em cursos a distância.

O que nos auxiliou e deu relevância à nossa pesquisa, é que esse mesmo documento diz que os referenciais

[...]são orientações preliminares que merecem posterior aprofundamento e detalhamento à medida que os cursos forem sendo concebidos e operacionalizados pelas equipes responsáveis por sua elaboração e implementação. [...] Espera-se, dessa forma, poder contribuir para uma primeira orientação no sentido de uma produção de material que atenda aos requisitos mínimos para democratizar o acesso à educação, assegurando a contextualização sociocultural e regional, bem como as políticas afirmativas, a diversificação das interações e a apropriação de saberes. (2007, p. 1)

Este documento relaciona critérios considerados como diretrizes para orientar uma adequada elaboração do conjunto de recursos didáticos necessários a um curso a distância. Para o MEC (Ministério da Educação), as instituições de ensino, por meio da construção de seus materiais didáticos, também podem colaborar com o detalhamento desses critérios.

Sendo assim, podemos entender que uma investigação acerca dos parâmetros que orientam a construção dos materiais didáticos impressos traga contribuições significativas no detalhamento dessas orientações, auxiliando os grupos responsáveis na tarefa de imprimir qualidade ao objeto de aprendizagem.

A dissertação teve como objetivo analisar os pressupostos e *modus operandi* que orientam a produção e desenvolvimento dos materiais didáticos impressos para cursos a distância, bem como relações com os documentos orientadores. Com isso, organizamos a apresentação de um Breve Panorama dos desafios do Material Didático Impresso em EaD no Brasil, aprofundando o entendimento do Design, Linguagem e Objetos de aprendizagem nos cursos a distância (o material didático impresso em análise), onde discutimos sobre o processo de produção e os critérios para elaboração desse material.

Seguimos para uma análise documental, com o intuito de considerar as orientações contidas nos documentos oficiais: *Referenciais de Qualidade para a*

*Educação Superior a Distância e os Referenciais para Elaboração de Material Didático Impresso para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico.* Posteriormente, a partir de análise desses documentos do MEC, foi possível apresentar um levantamento de categorias para análise de materiais didáticos, em que estão presentes aspectos críticos/aspectos essenciais na elaboração de material didático. O diálogo com instituições visou somente verificar a pertinência e presença desses aspectos nos pressupostos e *modus operandi* das instituições produtoras de materiais didáticos. Com o intuito de apreciar os itens valorizados, buscamos identificar a presença de materiais de orientação e elaboração de materiais didáticos impressos nas Instituições de Ensino Superior.

Foram feitas entrevistas semiestruturadas com gestores e coordenadores da EaD, nas quais buscamos identificar a existência de manuais institucionais para produção desses materiais, bem como as categorias que são utilizadas ou privilegiadas. Nesse processo, confrontamos tais categorias com as propostas pelos referenciais. O estudo previu a compreensão de como é o processo de elaboração do material didático, o *modus operandi* da instituição para avaliação dos materiais produzidos e a apreciação das categorias já elencadas.

Então, nesta pesquisa, visitamos 3 Instituições de Ensino Superior que continham o núcleo de EaD. Foram elas: uma Universidade Pública e duas particulares do Rio de Janeiro, ambas referências em Educação a Distância no Estado. Fizemos entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos na modalidade, onde buscamos um diálogo para discutir a respeito das concepções de EaD de cada uma delas (PETERS, 2006), como é produzido o material ofertado ao aluno que estuda nessa modalidade, sobre a busca da qualidade e possibilidades de avaliação do material e perspectivas futuras a respeito do assunto.

Partindo do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, entende-se este trabalho como tal, visto que envolveu a observação intensiva, interpretação e análise de dados. A pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema e pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo. (MINAYO, 1994; MARCONI, 2002, LÜDKE, ANDRÉ, 2001; FACHIN, 2003)

Existem alguns métodos mais apropriados para análise dos dados e dentre eles temos dois que foram utilizados nesta pesquisa: análise documental e entrevistas semiestruturadas. E como uma das principais características dos estudos qualitativos, temos a apresentação de forma descritiva, com enfoque na compreensão à luz dos significados dos próprios sujeitos e de outras referências. A finalidade do estudo descritivo é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos. A sua valorização está pautada na ideia de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser aperfeiçoadas através de descrição e análise de observações. (BARROS, LEHFELD, 2000; CHIZZOTTI, 2005)

Nesse tipo de investigação não pode haver influência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fato acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade.

Sobre os estudos descritivos, Trivínõs (2011, p. 110), afirma :

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente, etc. (TRIVINÕS, 2011, p.112)

Trivínõs (2011), ainda destaca que os estudos descritivos demandam do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja analisar, e para que o trabalho tenha um grau de validade científico, é preciso delimitar técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados.

Pensando desta forma, ao final desta pesquisa, refletimos sobre as visões sobre EaD de cada IES visitada, como concebem e a forma de produzir os materiais didáticos impresso para cursos a distância, sobre a busca da qualidade e possibilidades de avaliação do material e perspectivas futuras a respeito do assunto, fizemos uma análise de todo o conteúdo das entrevistas (BARDIN, 2006), trazendo os resultados dessas questões, relacionando-os com a documentação em vigor, apresentada durante a pesquisa.

# **1 BREVE PANORAMA DOS DESAFIOS DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO EM EaD NO BRASIL**

## **1.1 Materiais Didáticos para cursos a distância: o Estado da Arte**

Embora a Educação a Distância (EaD) tenha surgido no século XIX, quando era feita por correspondência, ainda no século XXI encontramos uma lacuna de instrumentos de avaliação de materiais didáticos, o que pode levar a baixa qualidade e o descuido na produção. Muitas vezes, instituições credenciadas para a oferta de EaD não dão o devido valor ao material ofertado aos seus alunos, já que podem considerar outros aspectos mais importantes como, por exemplo, tutoria e avaliação dos discentes.

Em vista da crescente demanda de cursos e de suas características próprias, a EaD tornou-se um grande desafio para instituições de ensino superior. Mas ainda que ela apresente algumas modificações em seus processos de ensino e aprendizagem, é possível destacar a importância do material didático impresso.

No processo de busca nas plataformas Scielo e Capes, e encontra-se de forma dispersa algumas pesquisas sobre o assunto. Com relação ao tema é possível perceber uma escassez de estudos que avaliem e mensurem os impactos no processo de ensino e aprendizagem na EaD.

Tiziotto (2013) apresentou sua dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo (USP) com o título “O design universal na editoração de material didático como agente motivador e estimulador da autoeficiência para a aprendizagem”, sob orientação do Professor Dr. José Dutra de Oliveira Neto. A autora traz o material didático como um principal recurso para beneficiar/proporcionar a aprendizagem de alunos da EaD. Sendo assim, seu objetivo foi avaliar o impacto dos princípios do design universal para a aprendizagem nas dimensões de motivação e autoeficiência do processo de aprendizagem em cursos superiores de Educação a Distância.

Com isso, sugeriu quatro propostas didáticas (leitura ou audição voz feminina ou masculina de texto; videoaula convencional ou com legenda parcialmente ambientada; controle de velocidade da expectativa da videoaula; fórum com participação escrita, falada ou gravada com imagem e som). A pesquisa foi

arquitetada como um experimento e aplicada em uma amostra de 238 alunos de cursos EaD de uma IES brasileira. Levantou resultados quantitativos e qualitativos e apresentou-os evidenciando o potencial do design para melhoria dos índices de autoeficácia para a aprendizagem e da motivação, permitindo além da participação, o sucesso de todos.

Também pela USP, encontramos uma tese de doutorado, de Mello (2010), orientada pela professora Dra. Circe Maria Fernandes, com o título “Material didático para educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdos”. O autor investigou historicamente a produção de material didático para a Educação de Jovens e Adultos, objetivando entender a trajetória histórica dessa produção. Analisou duas coleções didáticas: a Coleção Cadernos de EJA e a Coleção ENCCEJA.

O autor conclui que os materiais didáticos explicitam tensões entre propostas ideológicas distintas no discurso pedagógico, que por sua vez apresentam contradições na efetivação das propostas pedagógicas, em termos de organização dos conteúdos e métodos de aprendizagem nos materiais de ensino.

Pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), encontramos a dissertação de Alves (2007), orientada pela professora Dra. Raquel Villardi, com o título “A linguagem na produção de Material Didático para Educação a Distância: um estudo de caso”. Seu trabalho buscou identificar características, benefícios e exigências da EaD, dentre eles a elaboração do material didático impresso, onde a linguagem exerce papel primordial no processo de aprendizagem. A interação entre os atores deve ser incentivada, de modo que se afetem mutuamente e contribua para a construção do conhecimento de cada um.

O autor fez um breve histórico do Consórcio Cederj e apresentou três cadernos didáticos impressos, fez as análises dos mesmos e foram indicados caminhos para sua reformulação.

O último trabalho encontrado foi de Eduardo Galliano (2011), uma dissertação apresentada no curso do Mestrado Profissional em Gestão da Informação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob orientação da professora Dra. Rosane Suely Alvares Lunardelli, com o título “Representação da Informação e o Material Didático Impresso para EaD”. Essa pesquisa procurou demonstrar que a Representação da Informação, em especial os processos de análise e síntese e seus produtos como a condensação textual, ou resumo, podem contribuir no

processo de elaboração do material didático impresso para Educação a Distância ao promover um texto objetivo, conciso, claro e coerente.

Galliano (2011) fez um levantamento bibliográfico acerca dos assuntos investigados, além de uma seleção dos objetos estudados, buscando identificar que aspectos da Representação da Informação podem contribuir com os referenciais estabelecidos pelo MEC para a elaboração de materiais didáticos impressos para a modalidade a distância.

Tendo em tela que a EaD tornou-se o desafio atual das Instituições de Ensino Superior, modificando os papéis dos docentes e alunos para o desenvolvimento de um ensino mais colaborativo e contextualizado, a pesquisa pretende contribuir para a ampliação do debate na formulação de material didático impresso para cursos a distância.

## **1.2 Material Didático enquanto Objeto de Aprendizagem**

No que diz respeito à disponibilização de conteúdos para utilização em EaD, atualmente, encontramos os termos “material didático para educação a distância” e “objetos de aprendizagem”.

Se considerarmos material didático como qualquer objeto/acessório que seja utilizado pelos professores, ou seja, ferramentas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, teremos anúncios, tampinhas, palitos, e também o livro didático. (Bezerra, 1962; TV Escola, s/d).

Já o termo “Objeto de Aprendizagem”, segundo a RIVED (Rede Interativa Virtual de Educação), pode ser considerado como qualquer recurso que possa dar subsídio ao aprendizado, onde sua principal ideia é “dissolver” o conteúdo da disciplina em trechos menores (conceitos) que podem ser reutilizados em AVA's (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), em diferentes contextos. Para a RIVED, pode ser considerado um objeto de aprendizagem, qualquer material que provém informações para a construção de conhecimento. Por exemplo, uma imagem, um jogo, um texto, etc., podem ser considerados objetos de aprendizagem. (RIVED, 2011)

Para Mauro (2008), ambas definições pouco se diferenciam, pois tanto materiais didáticos quanto objetos de aprendizagem são utilizados a favor da aprendizagem e da construção de novos conhecimentos.

Também para Junior e Barros (2005), os “objetos de aprendizagem constituem-se em um novo parâmetro educativo que utiliza a elaboração de um material didático envolvendo conteúdos, interdisciplinaridade, exercícios e complementos.” (p. 1)

Talvez o fator que contribua para essa diferença percebida seja a existência de materialidade (suporte físico do objeto). Um material didático pode ser ou não um objeto que necessite de um suporte físico (material didático impresso ou material didático digital).

Mas, embora seja necessária essa discussão acerca da diferença entre os termos e conceitos existentes, essa pesquisa trata o material didático impresso enquanto objeto de aprendizagem.

### **1.3 Por que fazer EaD?**

Moore e Kearsley (2011), no livro “Educação a Distância: uma visão integrada” nos trazem um contexto histórico bastante conhecido. Entretanto, Peters (2006) em “Didática do ensino a distância” classifica a EaD em três gerações.

Os primeiros autores fizeram um mapeamento sobre a evolução da Educação a Distância e organizam cinco gerações. São elas:

- 1ª geração (século XIX), que era feita por correspondência. Nessa geração da EaD era feito uso de material impresso, que eram entregues aos alunos via correio. Temos como principal exemplo desta época, o Instituto Universal Brasileiro.
- 2ª geração (início do século XX), feita por transmissão por rádio e televisão. Inicialmente surgiu a rádio-escola, criada em 1923, como uma nova possibilidade para a EaD. Por volta de 1960 surgiu a televisão educativa, onde, assim como o rádio, serviu à transmissão das aulas.

- 3ª geração (década de 60), foram fundadas as Universidades Abertas, onde já existia a preparação de recursos humanos, a integração das tecnologias existentes (material impresso, rádio e TV, o telefone, os vídeos, as conferências por telefones e os materiais para experiências práticas a serem realizadas pelos alunos).
- 4ª geração (anos 1980) era feita por teleconferência (conferência à distância). Esta era a tecnologia significativa durante esta época.
- 5ª geração (a partir dos anos 1989), onde surgiu a Internet/Web. Aqui já é permitida a convergência do texto, áudio e vídeo. Estão integradas as vantagens e as tecnologias anteriores, além de buscar superar as barreiras geográficas e de comunicação.

Para Peters (2006), a EaD surge no meio do século XIX com o avanço dos meios de transporte e sistema postal da época, cuja organização e confiança desses meios permitiram as primeiras experiências de ensino por correspondência. Com o avanço da tecnologia e a inserção dela à metodologia de ensino a distância, outras modalidades foram sendo inventadas. Encontramos autores como Belloni (2001), Peters (2006), Moran (2002), Rivotella (2008), que classificam a educação a distância em:

- **Primeira Geração:** Ensino por correspondência, onde há pouco contato do aluno com o docente, já que o material é entregue por postal;
- **Segunda Geração:** Avanço do rádio, televisão e/ou cassetes, surgindo a “teleducação”;
- **Terceira Geração:** Desenvolvimento de sistemas de comunicação mediados por computadores, permitindo comunicação síncrona<sup>1</sup> ou assíncrona<sup>2</sup> entre alunos e professores.

A partir de ambas as histórias, podemos afirmar que a Educação a Distância (EaD) surgiu antes mesmo que às Tecnologias da Informação e da Comunicação.

---

<sup>1</sup> Comunicação síncrona – entendida como aquela que é realizada simultaneamente, em tempo real, como, por exemplo, aquela que é disponibilizada pelos *Chats*.

<sup>2</sup> Caracteriza-se pela comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras. Exemplos: curso por correspondência, correio eletrônico e algumas teleconferências computadorizadas.

Entretanto, o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) fez com que a EaD mudasse sua "estrutura", pois foram disponibilizadas novas ferramentas de mediação pedagógica e modificou positivamente o material didático dessa modalidade, permitindo com que esse também fosse sendo estudado e aperfeiçoado, de acordo com as necessidades do público de cada época histórica e social.

Diante dessa afirmação, preferimos dizer que, na medida em que o mundo avança, especialmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o conceito de presencialidade também é modificado. Com ou sem tecnologia podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender.

Nesse viés, encontramos a Educação a Distância (EaD), foco específico dessa pesquisa. Ela tem como um de seus objetivos aumentar o acesso ao conhecimento, diminuindo barreiras geográficas, isto é, diminuir a distância entre a residência do aluno, que em muitas vezes fica fora dos centros urbanos, e o local de estudo. Portanto, é necessário considerar a flexibilidade de local e aulas, a qualidade do material oferecido a estes alunos, a utilização de recursos didáticos bem organizados, os suportes tecnológicos de informação e comunicação, a fim de elevar o padrão de qualidade desses alunos e incentivar que continuem sempre estudando. O objetivo é democratizar o acesso ao ensino de qualidade, utilizando os novos meios de comunicação e proporcionando a interatividade, já que essa é uma tendência educacional, que vem se expandindo de maneira rápida e já tem identidade própria.

Belloni (2009) diz que a EaD era vista como solução paliativa, rejeitada por muitos professores das universidades públicas e denunciada como uma concessão à oferta de ensino de baixa qualidade. Entretanto, agora ela aparece como

[...] caminho incontornável não apenas para a ampliação rápida do acesso ao ensino superior, mas também como uma nova solução de melhoria da qualidade desse ensino, no sentido de adequá-lo às exigências e características do século XXI. (p. 7)

Isso acontece porque o ensino a distância propicia o desenvolvimento de novos modos de ensinar, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que são ferramentas importantes que se encontram disponíveis na

contemporaneidade, já incorporada na vida cotidiana de grande parte da população brasileira.

Estamos enfrentando uma crescente evolução das tecnologias, que têm se tornado ferramentas necessárias no nosso cotidiano. É preciso acompanhar essa grande mudança para não ficarmos de fora de nossa atual história. Essas mudanças tecnológicas estão presentes em todos os momentos do nosso dia; é preciso pararmos para analisarmos como tudo isso tem ganhado espaço no nosso contexto de atividades sociais.

Observamos como o mundo encontra-se em grande transformação, e em uma velocidade surpreendente. Em tudo que estamos envolvidos, a tecnologia trouxe novas possibilidades e, com isso, está substituindo as nossas ações “antigas”.

Castells (2006) afirma que esse novo sistema de comunicação está promovendo “a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos.”(p. 40). As redes interativas estão aumentando, criando novas formas de nos comunicarmos, moldando as nossas vidas.

Toda essa mudança no mundo, diante da inserção tecnológica nos espaços sociais, tem provocado na educação um momento de atenção especial, transformação e nova necessidade de se adaptar a tantas inovações tecnológicas.

Segundo Kalinke (1999):

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (p. 15)

Novos desafios estão diante dos profissionais da educação, mediadores do processo de ensino aprendizagem, que hoje têm a necessidade de acompanhar o avanço tecnológico para manter o interesse dos alunos, a fim de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

Mediante este fato, surge uma nova “tendência”: a Educação a Distância. Já não mais nos moldes tradicionais, com corpo presente no espaço físico escolar.

Então, a Educação a Distância (EaD) entrou em pauta de muitas discussões. Ela é reconhecida, atualmente, como alternativa para enfrentar os desafios da educação como, por exemplo, formar cidadãos autônomos, críticos, capazes de se relacionar e trabalhar de forma cooperativa. Sendo assim, o estudo sobre diversos aspectos é fundamental (tutoria, avaliação, material didático, etc.)

O Brasil, embora seja um país de grande extensão territorial, ainda está em desenvolvimento e, por isso, tem a necessidade de levar o conhecimento à grande parte da população. São diversas realidades econômicas e sociais e, a EaD veio como modalidade para dar acesso à educação superior a esse grupo “excluído” das cidades próximas às grandes metrópoles.

As tecnologias foram e são essenciais para que aconteça a Educação a Distância. Por meio delas é possível proporcionar o acesso às informações, facilidade da aquisição do conhecimento, a interação e potencialização da educação.

Como diz Lévy (1996), o novo padrão educacional e o uso de sistemas de gerenciamento de cursos a distância, veículos de informação e comunicação respondem às limitações e demanda espaciais e temporais, na construção dos conhecimentos de forma colaborativa. A virtualização do ambiente de aprendizagem vem acrescentar a educação maiores possibilidades de um ensino dinâmico, rápido e objetivo entre os participantes.

Com o avanço e o desenvolvimento das novas tecnologias, questões políticas e econômicas têm gerado a necessidade de uma adaptação na modalidade de ensino, onde a Educação à Distância ganha maior visibilidade. Sua metodologia proporciona maiores possibilidades de acesso e trocas de informações e possibilita a preparação dos estudantes para atuarem no novo mercado de trabalho.

A Educação a Distância veio facilitar o acesso à aprendizagem formal, às novas tecnologias da informação e comunicação, acompanhando a evolução constante dos novos artefatos tecnológicos.

A LDB no 9.394/96, lei de maior peso da educação em nosso país, também “dá espaço” à nossa modalidade e isso é de grande valia, pois legitima a EaD. Porém ela deixa claro que devemos utilizar “... recursos didáticos [...] apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação” (p. 05), logo, para isso, precisamos pesquisar sobre todos os aspectos que envolvem a EaD, a fim

de fundamentar nossa prática e utilizarmos diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades.

A Educação à Distância surgiu com a utilização sempre de novos recursos tecnológicos, tornando possível o ensino não presencial e facilitando o contato entre o aluno e o mediador do processo de ensino-aprendizagem. No início da utilização desta modalidade de ensino, a correspondência permitia esta comunicação, mas hoje estamos diante de dezenas de recursos tecnológicos que facilitam este processo.

A EaD possibilita a autoaprendizagem, sempre através da mediação de professores e a utilização recursos didáticos, organizados de forma sistemática e utilizando processos tecnológicos, seus principais recursos.

Os mais utilizados na Educação a Distância, são identificados através dos materiais didáticos, como: livros didáticos, módulos de aprendizagem, guias de orientações, cronogramas, videoaulas, entre outros.

Mas, apesar de estarmos inseridos em um mundo de novas tecnologias, o material didático impresso ainda tem seu espaço garantido, pois pode ser transportado, utilizado em qualquer local, independente da necessidade de energia e, além disso, o contato físico com o material permite uma flexibilidade em sua utilização. Ou seja, o material didático impresso ainda é a tecnologia mais utilizada na EaD do Brasil.

Os textos impressos, o mais antigo dos recursos utilizados no ensino a distância, permitem ao aluno administrar sua aprendizagem, coordenando o tempo de dedicação, já que este recurso pode ser utilizado em qualquer ambiente.

Mas, atualmente, ele enfrenta uma nova realidade social, pois deve permitir a interação entre professor e aluno e viabilizar a comunicação, dinamizando o processo de ensino aprendizagem, na educação a distância.

Neste contexto, a educação a distância enfrenta um grande desafio: estabelecer meios de dinamizar e interagir com os alunos no processo de aprendizagem e desenvolvimento e, conciliar o interesse dessa clientela com a metodologia e os objetivos pedagógicos da Instituição de Ensino Superior. É importante também que o mediador desse processo esteja atualizado e preparado para lidar com as novas exigências (linguagem, design, formatação, etc.), a fim de fazer uso dessa ferramenta como recurso tecnológico e pedagógico para tornar o processo de ensino-aprendizagem motivador e dinâmico.

Atualmente, alguns diferenciais atuam no processo “ensinar aprendendo” como, por exemplo, desejo e vontade de se manter capacitado, autônomo e livre. E para isso, fazemos uso de diferentes ferramentas ofertadas e que têm se tornado instrumento para que se alcance o objetivo final: a aprendizagem.

De acordo com Faro (2014), o ensinar e o aprender caminham juntos. A educação está intimamente ligada à abrir caminhos. Para a autora, não se transmite conhecimento, mas sim “sinais” para que a outra pessoa possa fazer uso deles e transformá-los. A grande estratégia atual é ensinar aprendendo.

No Brasil, a EaD está ganhando seu espaço, na medida em que as tecnologias estão se desenvolvendo. Hoje, muitos cursos na modalidade a distância têm auxiliado e capacitado jovens e adultos, a fazerem parte do mercado de trabalho.

A ampliação dessa modalidade deve promover a integração dessas tecnologias à formação do professor. E a oferta do ensino a distância deve se dar não só apenas como forma paliativa, e sim ser implementada por grandes universidades públicas e privadas, trazendo benefícios se obedecerem a critérios de acessibilidade e qualidade, entre eles o material didático impresso oferecido ao aluno que estuda a distância.

#### **1.4 Cursos e Instituições na modalidade EaD**

A Educação a Distância no país é hoje procurada por alunos que não podem frequentar cursos presenciais pelos mais diversos motivos. Tal procura culminou na grande oferta de cursos a distância e semipresenciais por várias Instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto privadas (SARTORI; ROESLER, 2004). O aluno que deseja ingressar em um curso EaD deve estar atento para não ser enganado, é preciso verificar se a Instituição é credenciada, registrada e autorizada pelo MEC.

Em nível nacional, temos a Universidade Aberta do Brasil (UAB) instituída pelo Decreto 5.800 de 8 junho de 2006, que tem o objetivo de interiorizar e expandir a oferta de cursos superiores no país. O Sistema UAB funciona articulado com os três segmentos governamentais (municipal, estadual e federal) em parceria com as universidades públicas e demais organizações interessadas, viabilizando, assim, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação.

No estado do Rio de Janeiro, a UAB atua em parceria com o Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro - juntamente com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia através da Fundação Cecierj e também em conjunto com oito Instituições de Ensino Superior públicas do Rio de Janeiro (IFF, UERJ, UFRJ, UNIRIO, UFRRJ, UENF, UFF e CEFET/RJ). São 32 polos regionais<sup>3</sup> que ao todo oferecem 14 cursos de graduação na modalidade semipresencial: Administração, Administração Pública, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química, Licenciatura em Turismo, Tecnologia em Sistemas de Computação, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Segurança Pública. Conta atualmente com cerca de 30 mil alunos matriculados.

Além dos cursos de graduação em EaD, destacam-se também os cursos de pós-graduação (Latu Sensu), oferecidos em larga escala por instituições privadas de ensino, mas também pelas universidades públicas em parceria com a UAB.

No RJ temos o Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino – LANTE – inaugurado em 2007 pelo Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense que oferece dois cursos de especialização a distância: NTEM – Novas Tecnologias no Ensino de Matemática e PIGEAD – Planejamento Implementação e Gestão da Educação a Distância.

O CEAD-UNIRIO (Coordenação de Educação a Distância) também apoia e incentiva ações de pesquisa que se caracterize pela modalidade a distância. O setor foi criado em 1994 e, hoje, com a participação na UAB (Universidade Aberta do Brasil) oferecem curso de Especialização a Distância na área da Educação Especial.

E, ainda no Rio de Janeiro e em parceria com a UAB, temos o CEFET/RJ (Centro Federal de Educação Tecnológico Celso Suckow da Fonseca), que reconhece o impacto das Novas Tecnologias da Informação e Comunidade (NTIC) na vida cidadã e, conseqüentemente, na prática docente. Diante a todos os desafios que esse contexto nos traz, a IES oferece o curso de Especialização em Educação

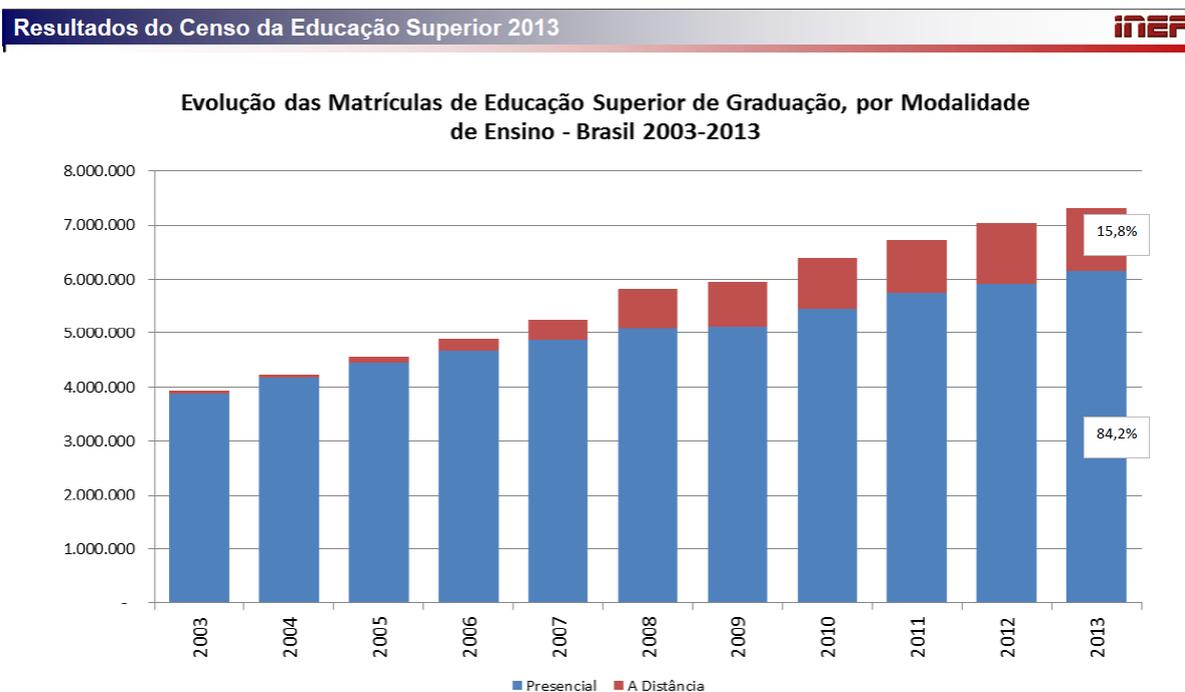
---

<sup>3</sup> Polos Regionais do Cederj, localizados em Angra dos Reis, Barra do Piraí, Belford Roxo, Bom Jesus do Itabapoana, Campo Grande, Cantagalo, Duque de Caxias, Itaguaí, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Magé, Miguel Pereira, Natividade, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Piraí, Resende, Rio Bonito, Rio das Flores, Rocinha, Santa Maria Madalena, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Três Rios e Volta Redonda.

Tecnológica, com o objetivo de contribuir para a ampliação das oportunidades de formação de professores que atuam na Educação Básica.

Além dos programas oferecidos pela esfera pública, encontramos também outras iniciativas no âmbito privado, que têm contribuído para o crescimento da metodologia em nosso país. Segundo dados do Censo da Educação Superior 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em relação à EaD, no que diz respeito à graduação, houve crescimento da participação de matrículas, como mostra o gráfico 1 a seguir. Percebe-se constante crescimento (de 2003 a 2013) do número de matrículas e, atualmente, a graduação a distância já ultrapassa os 15% de alunos.

Gráfico 1 – Resultados do Censo da Educação Superior 2013



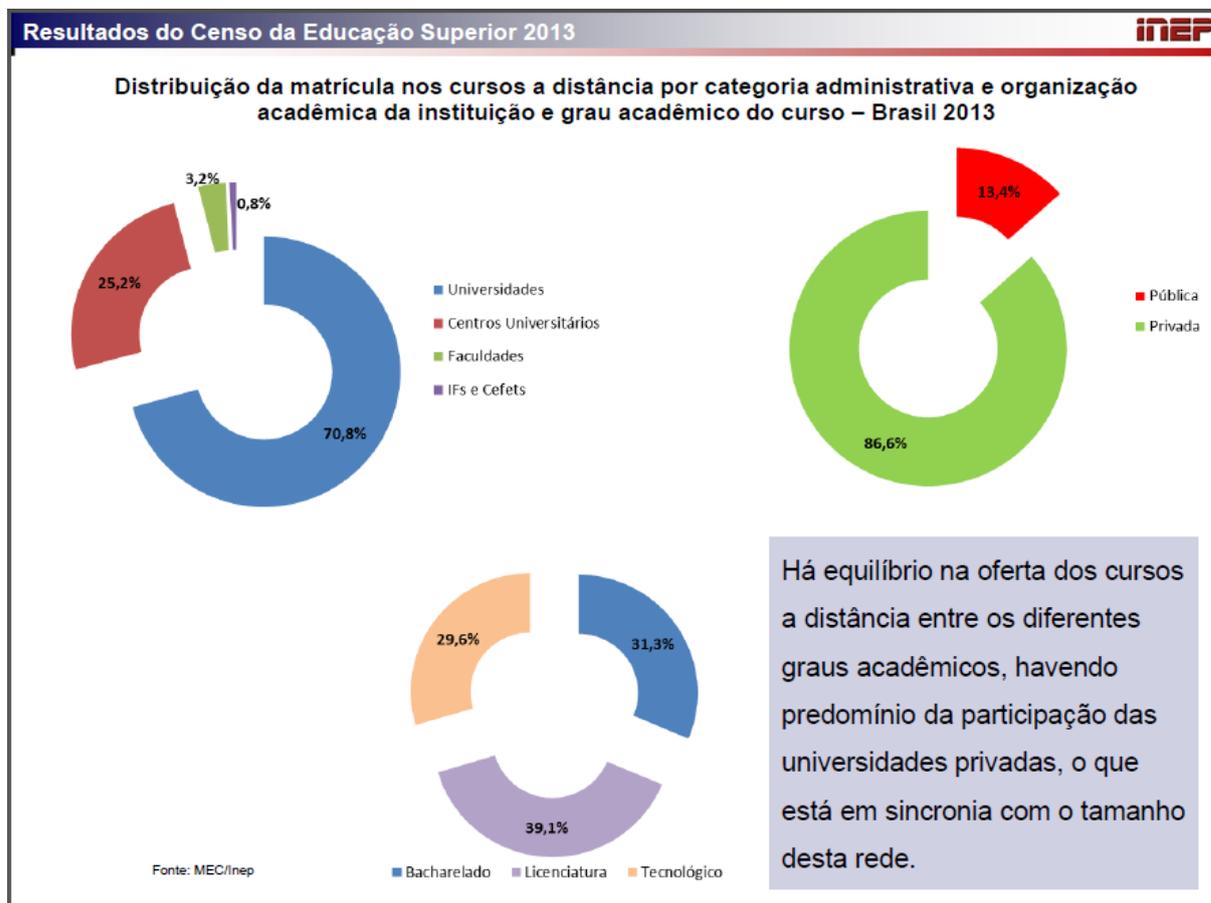
No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos cursos a distância. Os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de graduação.

Fonte: MEC/Inep, 2013

O gráfico 2 mostra a distribuição das matrículas nos cursos a distância por categoria administrativa (Pública ou Privada), organização acadêmica (Universidade, Faculdade, Centro Universitário, IF e Cefet) e grau acadêmico do curso

(bacharelado, licenciatura e tecnológico), em 2013. É notório que as IES privadas, por ser uma rede maior, têm mais participação no atendimento aos alunos.

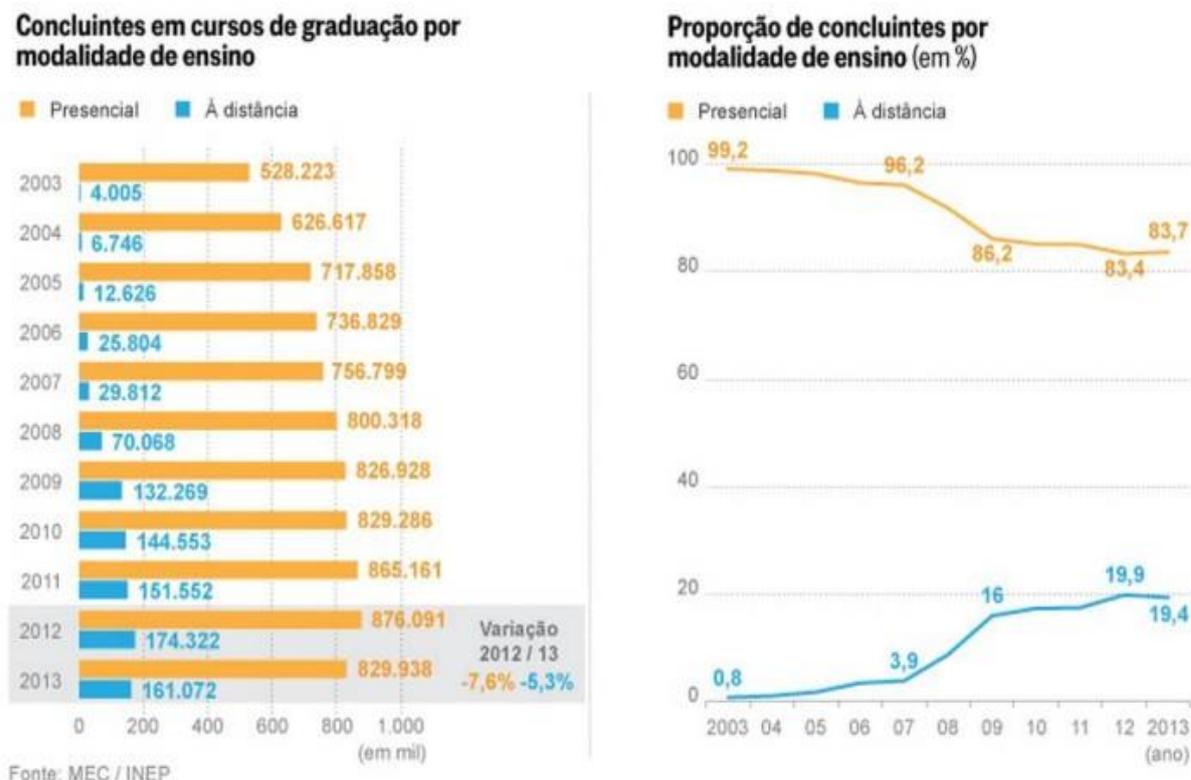
Gráfico 2 – Resultados do Censo da Educação Superior 2013



Fonte: MEC/Inep, 2013

E o gráfico 3 nos traz dados de concluintes em cursos de graduação por modalidade de ensino e conseguimos perceber cada vez mais alunos formando na EaD e a proporção de alunos na modalidade presencial diminuindo. Isso fortalece o que já discutimos acima: da importância da EaD e sua crescente evolução.

Gráfico 3 – Concluintes em cursos de graduação por modalidade de ensino /  
Proporção de concluintes por modalidade de ensino



Fonte: MEC/INEP, 2013

A partir desses dados, nota-se o quanto a EaD tem crescido e se tornado fundamental no Ensino Superior, conquistando largo espaço e, a cada ano, atraindo maior número de estudantes interessados numa modalidade mais flexível para estudos. Em alguns casos, torna-se a única solução para que as pessoas possam desfrutar de uma educação de qualidade ou formação específica em sua cidade.

Com isso, ela merece ser pauta de novos estudos e propostas a respeito de aspectos específicos referentes ao assunto como, por exemplo, como serão as tutorias, avaliações, metodologia a ser utilizada e como se dará a elaboração e produção do material didático impresso e seus pressupostos, foco específico deste estudo.

## 1.5 Didática do Ensino a Distância

Nesse momento, consideramos importante discutir sobre aspectos específicos referentes à Educação a Distância, e, para isso, precisamos pensar a respeito da didática utilizada nessa modalidade de ensino, que deve ser diferenciada.

Como ícone no assunto, nos pautamos na leitura do livro do autor Otto Peters (2006), nomeado “*Didática do Ensino a Distância*” e estudamos a respeito das concepções/visões de/sobre EaD e suas particularidades, correlacionando-as com outros teóricos do tema.

Para o referido autor, a EaD seria uma forma de estudo que nasceu em meio a era industrial e tecnológica, sendo assim, uma composição industrial de educação (Fontana, 2004). Dessa forma, depreende-se que os paradigmas econômicos e sociais são os determinantes centrais desse tipo de educação. Sobre EaD, Peters (1983) diz que:

Estudo a distância é um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e de ocupação (p.111).

Peters (1983; 2001; 2006) traz um estudo aprofundado em seus estudos sobre os modelos de EaD: o modelo da correspondência, o da conversação, o professoral, o tutorial e o tecnológico de extensão, além dos pressupostos da distância transacional. Abaixo, serão abordados cada um deles em suas especificidades principais.

**a) Modelo da correspondência:** nesse modelo de EaD, os processos comunicativos ocorrem por meio da troca de correspondência (de cartas) entre docentes e discentes (Hickel, 2009).

Elementos didáticos: uso cartas, diálogo por escrito, conversas diretas e muita personalidade nas relações desenvolvidas.

Responsabilidade dos alunos/discentes: ler as instruções de estudo formuladas pelos docentes; estudar livros didáticos; buscar pela literatura; procurar aconselhamento por intermédio de cartas ou ligações telefônicas; estudar para a realização de provas e tarefas; dentre outras ações.

Responsabilidade dos professores/docentes: preparar e planejar o material para o curso; corrigir as tarefas enviadas; compilar atividades para a execução de exames, atribuir notas a trabalhos apresentados; aconselhar e dar assistência aos alunos, além de atuar como mediador direto dos grupos de discussão, entre outras atividades gerais.

Campos (2009) compreende e explica este modelo como sendo aquele onde é predominante o uso de material impresso, que é menor custo e de maior acessibilidade aos estudantes, quando comparado à utilização de outros meios, como por exemplo, os de vertente eletrônica.

Evidencia-se que neste modelo está presente o diálogo escrito, a conversa direta e a personalidade desenvolvida entre os indivíduos.

**b) Modelo da conversação:** aqui é utilizada a chamada conversação didática, que ocorre de forma dirigida entre professores e alunos, que efetiva, desta forma, a transmissão dos conteúdos necessários (Hickel, 2009).

Elemento didático: conversação/diálogos diretos.

Professores: são os transmissores de conhecimento de forma dialogada.

Alunos: construtores do conhecimento em conjunto com o auxílio e diálogo com seus pares e com os professores.

Em conformidade com as disposições de Torres (2009), tal modelo apresenta como características principais a criação de um ambiente de diálogo harmonioso, de um sentimento de personalidade e compreensão entre professores e alunos, além de efetivar aumento motivacional aos alunos em conjunto com o uso de linguagem clara, direta e coloquial.

**c) Modelo professoral:** nesse modelo busca-se diminuir a ausência física do professor, por meio do fortalecimento do conhecimento deste através de material didático bem estruturado.

Elemento didático: textos didáticos autoinstrutivos que despertem e direcionem a atenção dos alunos; os conteúdos são divididos em sequências e é

imprescindível a representação gráfica dos processos desenvolvidos e das explicações no livro-texto.

Professores: não são extremamente necessários, a aprendizagem se baseia acima do elemento didático central, que são os textos desenvolvidos por estes profissionais.

Alunos: de acordo com Peters (2006), estes não precisam necessariamente dos docentes, pois, estes estão subsidiados pelo material desenvolvido pelos professores.

De modo geral, tal modelo é intrinsecamente didático, onde os docentes efetivam uma grande diversidade de recursos e medidas que objetivam o atingimento e a garantia da aprendizagem dos alunos (Peters, 2006). Porém, vale ressaltar que tal modelo não é muito bem aceito pelos docentes de EaD, pois esta forma de ensino se parece muito com as disposições e ações da maneira presencial.

**d) Modelo tutorial:** a distância física é compensada pela utilização de texto didático que realiza a simulação de um aconselhamento.

Elemento didático: texto didático com foco no despertar da ideação de um diálogo com um tutor imaginário, onde devem feitas perguntas, serem dados conselhos e manifestadas as opiniões.

Alunos: devem estudar com autonomia e responsabilidade própria.

Professores: neste modelo, eleva-se a figura do tutor, os relacionamentos são desenvolvidos entre o tutor e o aluno.

Nunes (1998) dispõe que este modelo simula a proximidade, por meio do diálogo com um tutor, em que o estudante receberá ajuda, sem que tenha o sentimento de estar sozinho ou que está realizando um trabalho isolado da instituição na qual estuda por meio da EaD.

**e) Modelo tecnológico de extensão:** as aulas presenciais são gravadas (tecnologia) e enviadas (extensão) aos alunos.

Elementos didáticos: CD's, vídeos, autores em combinação com livros didáticos.

Alunos e Professores: Peters (2006) afirma que estes estão interligados diretamente, pois, vários estudantes que estejam geograficamente longe, poderão

acompanhar em tempo real entre si pela internet ou por televisão a cabo, por exemplo, a aula e os direcionamentos de um professor universitário.

Porém, Peters (2006) critica enfaticamente tal modelo, pois, o mesmo apresenta-se apenas como sendo uma ampliação do alcance de aulas de um determinado curso e não como um modelo da melhoria da preleção de Educação à Distância. O autor salienta, ainda, que do ponto de vista da didática:

[...] essa transferência do ensino [...] pode até mesmo ser considerada um contra-modelo ao modelo do professor, porque aqui se renuncia com plena convicção e expressamente ao desenvolvimento de materiais didáticos adequados ao ensino a distância, que possibilitam a autoinstrução, e se rejeita [...] as necessidades específicas de estudantes adultos e ativos na profissão (PETERS, 2001, p. 62).

A transferência afirmada diz respeito às transformações tecnológicas que desvalorizaram, de certa forma, as atividades antes desenvolvidas na educação à distância, sobretudo, no que se reporta à descaracterização do autodidatismo com a elevação de uma dependência dos recursos tecnológicos (principalmente aulas) disponíveis.

De modo geral, Peters (1983; 2001; 2006) salienta que todos os modelos de EaD possuem as suas potencialidades específicas e restrições imanentes, que deverão se adequar a situação vivenciada ou que se será construída no ambiente de ensino.

**f) A Distância transacional:** essa é uma variável apresentada pela EaD, que encontra disposição nos entendimentos de Peters (2006) e Moore (1991; 1997).

Seguindo as ideias de Peters (2006), os primeiros estabelecimentos de princípios didáticos específicos para a educação a distância evidenciaram uma busca constante por meios de redução, que amenizassem ou mesmo anulassem a grande barreira desta forma de ensino que a distância física entre professor e aluno. Nesta perspectiva, e com a objetivação de delinear uma diferenciação entre a distância física e a distância psicológica (ou comunicacional), Moore (1991) desenvolveu a Teoria da Distância Transacional.

Para Moore (1991, p. 117), a transação “ocorre entre professores e estudantes num ambiente que possui como característica especial a separação entre estudantes e professores, que se traduz por uma distância ‘física’ e mesmo ‘temporal’”.

Assim, a distância transacional é variável que estabelece o padrão de comunicação de cada estudante com relação a determinado professor, sendo que este não apresenta exatamente igual para todos os alunos.

Desta forma, entende-se que tal pressuposto inerente da Educação à Distância (EaD), que seria o modelo “a distância transacional” é um influenciador comportamental, tendo a comunicação como fator essencial, diferentemente dos padrões que existem costumeiramente no ensino presencial.

## 1.6 Educação, Cibercultura e Interatividade

Embora seja imprescindível a interatividade em ambientes virtuais, temos que ofertar ao alunos diversas possibilidades para o processo de ensino e de aprendizagem, sejam eles materiais didáticos impressos, uso de vídeos, jogos e diferentes recursos disponíveis no AVA.

Por isso, consideramos válido trazer o conceito do termo “Cibercultura”, trazendo as ideias de Pierry Lévy (1999): “permitem que os membros de um grupo humano se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários.” (p. 49)

Vivemos na era pós-moderna, ou sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento. E isso está notório no nosso dia-a-dia, pelas formas de nos relacionarmos uns com os outros. Os padrões familiares e a relação profissional foram modificados, bem como a maneira como enxergamos o mundo e agimos sobre ele, o que pode ser reconhecido por Morin (2003) como “Era da Incerteza”, onde vivemos num momento de turbulências de ideias e domínios do saber.

As TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) transformaram os ambientes de convívio e aprendizagem, sobretudo quando levamos em consideração o uso de interfaces interativas, mídias digitais e redes sociais.

Assim, no contexto da cibercultura, podemos pensar neste trabalho, investigando e refletindo sobre a didática da Educação a Distância, onde todos os atores criam e socializam seus saberes nos diversos espaços de formação dos quais fazem parte.

Os espaços virtuais são locais onde os usuários – nesse caso, docentes e alunos – podem utilizar todas as mídias digitais e os softwares sociais, buscando considerar se esses usos influenciam suas/nossas ações no/do/com o cotidiano, agindo inteiramente nas suas atividades, nas suas práticas, nos seus atos de currículo (Macedo, 2000), ou seja, o material didático para cursos a distância também pode estar inserido nesses ambientes virtuais.

Consideramos importante refletir sobre os atos praticados *online*, cujos conhecimentos e possibilidades são traçados a partir das redes de relações que ali são estabelecidas, sem deixar de lado as questões essenciais da EaD: dinamicidade e interatividade.

Torna-se importante na EaD que esse material favoreça a interação; que haja diálogo. Sendo assim, os profissionais responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos têm de se apresentar como dinâmicos e essenciais na harmonização de todo processo ensino e aprendizagem. Por isso, é preciso desenvolver metodologias associadas a tecnologias que viabilizem maior interação, uma vez que este é um elemento imprescindível para facilitar a comunicação, a compreensão e o diálogo com o aluno.

De acordo com Silva (1998), a interatividade é uma condição revolucionária, inovadora das novas tecnologias, onde o usuário possa exercer influência sobre o conteúdo. Mas o que muito nos interessa nessa pesquisa é a perspectiva sociológica do termo, que é a interatividade sendo vista como a relação entre pessoas, mesmo que distantes.

Sendo o aprendizado o principal objetivo, para falarmos sobre a importância da interatividade nos materiais didáticos para cursos a distância, nada mais lógico do que considerar também a importância que a interatividade tem para o processo de aprendizagem. Ela propicia uma maior participação efetiva no processo, uma maior exposição ao conteúdo abordado e permite uma grande ligação entre as informações.

Percebe-se que a interatividade não é somente uma necessidade, mas uma forma abrangente de permitir ao aluno a sua participação, tornando-o um agente

ativo daquele processo de aprendizagem, o que resulta em uma aprendizagem mais eficaz e duradoura. Quando interagimos, estamos gerando informações, estamos participando mais efetivamente, acarretando, assim, no aumento do estímulo para estudar.

Para isso, é cada vez mais necessário que os elaboradores dos MDI conheçam o público alvo do curso, forneça recursos e instrumentos a estes educandos, para que construam as noções necessárias à produção de sujeitos críticos e autônomos, além de contribuir para que o aluno tenha prazer para com a Educação a Distância.

Partindo dessas ideias, a mediação torna-se fundamental no processo de aprendizagem do aluno, pois é através dessa mediação que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento.

O profissional responsável pelo MDI, enquanto figura de mediador, deverá atuar investigando, pesquisando, orientando e criando ambientes que favoreçam a troca entre o material de estudo e o aluno.

Este profissional também é responsável por propiciar momentos coletivos de discussão e reflexão, a fim de aprimorar as relações e ter melhor qualidade de ensino. O desenvolvimento de um trabalho integrado e participativo na EaD requer avanços e retrocessos no sentido de programar estratégias de ação e de relacionamento interconectados. Essa interação é fundamental para a obtenção de bons resultados na Educação a Distância.

### **1.7 Articulação entre didática e material para EaD**

A fim de que a base do processo de colaboração do ensino e aprendizagem seja, de fato, efetivado na modalidade a distância, precisamos que a didática do material desempenhe papel de extrema importância; é um ponto crucial para o desenvolvimento de programas de educação a distância.

Esse material atua como elemento mediador, que traz em sua essência a concepção pedagógica que norteia o processo de ensino e aprendizagem. Seu planejamento e sua constituição, mediarão situações cotidianas e estarão intimamente relacionados com a concepção pedagógica desse produtor / dessa instituição.

Partindo dessa ideia, torna-se essencial a definição da didática, da concepção pedagógica que norteará todo o processo e um planejamento bem detalhado para produção do material didático a ser utilizado. Ousamos afirmar que, na EaD, a didática adotada deve privilegiar a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, englobando os aspectos da afetividade e da motivação, bases do material didático para cursos a distância.

## 2 PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA CURSOS A DISTÂNCIA

Diante da leitura dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância e os Referenciais para Elaboração de Material Didático Impresso para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico é possível considerar que a produção de material didático para cursos em EaD precisa envolver uma equipe multidisciplinar que, com suas especialidades, caminhem para um objetivo comum. Nessa equipe multidisciplinar, há espaço para professores, diagramadores, revisores, tutores, pedagogos e outros especialistas que possam colaborar no desenvolvimento do material.

Barreto (2007) comenta:

Com a colaboração de todos esses setores... fica ainda mais fácil para cada professor mover peças e compor todas as facetas de sua aula, sem que o processo seja vivenciado de forma solitária, mas como uma multiplicidade de caminhos que representam soluções criativas para as questões únicas de cada disciplina. (p. 247)

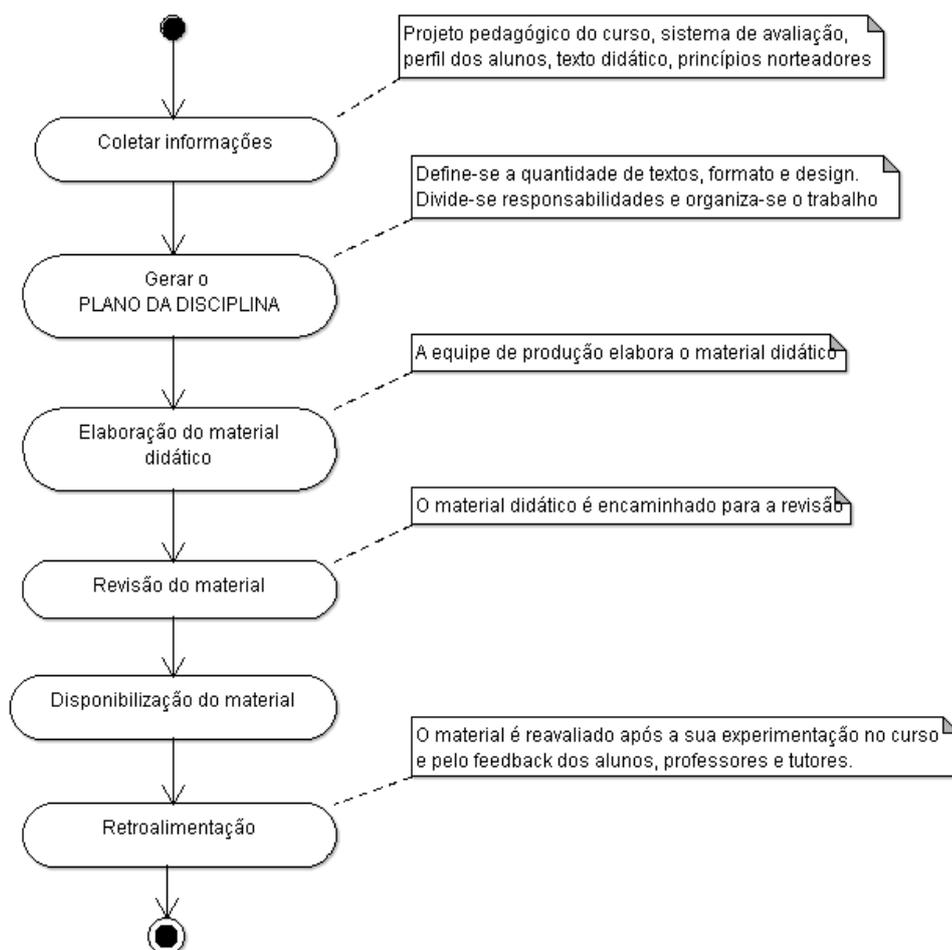
A mesma autora discute o processo de produção de material didático para cursos em EaD. De modo geral, são as seguintes etapas:

1. Define-se a quantidade de textos didáticos a serem produzidos, formato do material e design – projeto gráfico – tendo por base o projeto pedagógico do curso;
2. A equipe de produção reúne-se regularmente para organizar o trabalho, dividir responsabilidades e acompanhar o desenvolvimento dos textos;
3. Uma vez que a redação de uma unidade esteja concluída, o material é enviado para os Revisores. Os Revisores verificam também se os elementos de um material didático impresso estão presentes no material revisado;
4. Este processo se repete até que todas as Unidades estejam concluídas;
5. Faz-se, então, um teste do material produzido por uma comissão de avaliação de material didático que não esteja envolvida na produção de material didático;
6. Por fim, o material, então, é disponibilizado para aluno;
7. Outra avaliação é procedida após a sua utilização no curso e com o *feedback* dos alunos; e

8. São realizados ajustes no material para atender as necessidades do curso e dos alunos.

A partir das considerações de Barreto (2007) e dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância e os Referenciais para Elaboração de Material Didático Impresso para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, proponho a seguinte síntese, elaborada de forma gráfica. O processo sugerido é:

Figura 1 – Síntese processo de produção de material didático para cursos em EaD



Fonte: A autora, 2016

No processo de produção do material didático para cursos em EaD, acreditamos que uma especial atenção deve ser dada para os elementos didáticos que devem estar presentes no material. Assim, é importante a definição de uma diagramação padrão e regras claras sobre a utilização de tais elementos. O Mapa Referencial para Construção de Material Didático para o Programa E-Tec Brasil em sua Unidade 2 – Construção de Material Impresso apresenta um guia para a construção do material, sugerindo um padrão a ser utilizado (é melhor descrever ou colocar)

A revisão do material deve valer-se de instrumentos de avaliação claros e objetivos que permitam fornecer informações para os ajustes que devem ser realizados no material. Ao utilizar o material em um ambiente real, é certo que outras necessidades serão apontadas; um dos caminhos seria obter o *feedback* dos alunos no sentido de verificar se o material colaborou para o aprendizado do aluno.

#### 1. Elementos constitutivos de Materiais Didáticos em cursos de EaD

O material didático para cursos em EaD possui características distintas tais como: direcionado para um aluno que está distante fisicamente do professor; o próprio aluno e que determina o ritmo de sua aprendizagem; está alinhado com o material apresentado na plataforma AVA e depende da capacidade leitora do aluno

Para auxiliar no aprendizado do aluno o material didático deve, então, possuir um desenho instrucional especialmente elaborado considerando aspectos como a *linguagem clara e objetiva*, a *arquitetura da informação* bem encadeada e *atividades* que busquem a construção do conhecimento e resolução de problemas. Estes três aspectos são conhecidos como o tripé do material didático impresso para EaD (BARRETO, 2007, pág. 45). Para tanto, o material didático precisa fazer o uso de elementos instrucionais na sua construção.

Entretanto, ao realizar leituras minuciosas dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância e dos Referenciais para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, percebemos que, além desses critérios descritos por Barreto (2007), percebemos outros dois aspectos não menos importantes: os *elementos de organização prévia* e a *formatação* utilizada no material ofertado ao aluno que estuda na modalidade a distância.

Portanto, neste trabalho, considera-se os elementos instrucionais que devem estar presentes em um material didático para cursos em EaD para que ele atenda a um critério mínimo de qualidade:

- ✓ Elementos de organização prévia;
- ✓ Linguagem clara e contextualizada;
- ✓ A arquitetura da informação;
- ✓ Formatação do material didático para cursos em EaD;
- ✓ As atividades.

## **2.1 Construção de categorias para análise de Materiais Didáticos para Cursos em EaD**

Nesse momento, partiremos para a análise dos documentos do Ministério da Educação, a fim de perceber quais são os aspectos principais a serem avaliados no material didático impresso para cursos a distância e, posteriormente, pensar em categorias para análise dos mesmos. Isso foi feito para que possamos, posteriormente, construir um diálogo com as Instituições de Ensino Superior a respeito de modelos de EaD, da produção de MDI e a forma como compreendem os mesmos.

### **2.1.1 Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**

Com o avanço da Educação a Distância no Brasil, o Ministério da Educação (MEC), em junho de 2007, elaborou os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Esse documento descreve a Educação a Distância como uma modalidade importante de ensino e, por esse motivo, afirma que “é fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade.” (BRASIL, p, 2)

Este documento, embora não tenha a força de uma lei, é utilizado como subsídio para as Instituições de Ensino que oferecem esse serviço. Ele tem como objetivo principal imprimir alguns critérios tidos como indicadores de qualidade dos

cursos oferecidos a distância, ou seja, evita de alguma forma a precariedade da EaD.

O documento pautado na concepção de que não existe um modelo único de educação a distância, possibilita que cada curso e/ou instituição de ensino apresente seu projeto. Vejamos:

A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos alunos são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, para estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, tutorias presenciais nos pólos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias. (*Ibid*, p. 7)

Os Referenciais de Qualidade definem tópicos principais que devem estar expressos no Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de EaD. No PPP da Instituição deve constar a “opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem” (*Ibid*, p.8). Também deverá estar explícito como será o processo de produção do material didático, as tutorias, as comunicações e avaliações.

Entre outros tópicos, o documento apoia-se na ideia que o material didático esteja de acordo com o exposto no PPP e facilite a construção do conhecimento. Ele deve estar de acordo com a proposta e o contexto socioeconômico dos alunos. O documento diz que:

A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, teleconferências, CD-Rom, páginas WEB e outros, para uso a distância, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Para atingir estes objetivos, é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.” (*Ibid*, p. 13)

Para Andrade (2003), os materiais didáticos são ferramentas de apoio, utilizadas por várias pessoas (professores e alunos) e, por esse motivo, devem apresentar-se numa linguagem dialógica. Assim, mesmo com a ausência física do professor, o material deve garantir um tom coloquial, reproduzindo uma conversa entre professor e aluno, tornando-se, assim, leve e motivador.

Portanto, elaborar materiais didáticos é uma tarefa que requer, entre outros aspectos, criatividade. O aluno de EaD precisa de um material didático que lhe

ofereça meios de superar as barreiras provenientes da distância de seus professores.

### 2.1.2 Referenciais para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico

Em 2007, como resultado de uma reunião entre especialistas, foram estabelecidos os Referenciais para a Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, onde identificaram diretrizes relevantes para construção de materiais didáticos para EaD. Nesse documento é citado que *“na modalidade a distância, os materiais didáticos impressos são um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem (...)”*.( p. 6)

O documento apresenta as principais características específicas identificadas para garantir que o material seja à base do processo de ensino aprendizagem e seja também um instrumento de articulação entre outras mídias. Entre as características identificadas, destaco:

- (a) Privilegiar, tanto quanto possível, a articulação entre os conteúdos dos módulos de acolhimento, de forma a favorecer uma aprendizagem contextualizada e significativa.
- (b) Mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazer uso de casos e exemplos do cotidiano, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes.
- (c) Contemplar aspectos motivacionais e de facilitação da compreensão, usando recursos linguísticos e imagéticos variados.
- (d) Explicitar aos alunos, de forma clara e precisa, os objetivos de aprendizagem gerais e específicos a serem trabalhados em cada bloco temático, quer sejam unidades, módulos, aulas etc. Também se devem articular os objetivos propostos em cada bloco, utilizando, se possível, mapas conceituais.
- (e) Utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação.

(f) Possuir elementos de identidade visual (formatação, ícones, logomarca, cor etc.) que sirvam de base para a produção de todo um conjunto de materiais.

## **2.2 Aspectos essenciais na elaboração de material didático**

Tendo em vista esses aspectos, propõe-se nesse estudo a elaboração e organização de categorias que possam balizar a elaboração de instrumentos. Dessa forma, fizemos um *check list*, a fim de auxiliar e nortear o processo de construção de materiais didáticos impressos.

Listamos 20 itens que consideramos necessários, distribuídos em 5 grandes blocos, utilizando as ideias propostas nos *Referenciais* e em Barreto (2007). São eles: 1) Elementos de organização prévia; 2) Linguagem; 3) A arquitetura da informação; 4) Formatação do material didático para cursos em EaD; 5) Conteúdo(s) e Atividade(s) das aulas.

A partir da explicitação e formulação de categorias de análise de materiais didáticos de cursos oferecidos na modalidade a distância nos processos de aplicação e reorganização, encontramos vinte elementos que julgamos necessários para nortear a produção de materiais didáticos para cursos em EaD.

Há uma breve explicação de cada bloco e, logo a seguir, os critérios estabelecidos. Segue-se ao item as fundamentações balizadoras que foram extraídas dos referenciais, ora retiradas dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, ora retirada dos Referenciais para a Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico. Mas, em alguns momentos, conseguimos observar o assunto sendo tratado em ambos os referenciais.

### **2.2.1 Elementos de Organização Prévia**

Os elementos de organização prévia são as informações que orientam o aluno acerca do que será necessário para sua aprendizagem. É necessário que o material didático apresente como elementos de organização prévia, no mínimo, as

metas e objetivos do material, e materiais necessários para execução das atividades propostas. É importante ressaltar que as metas e objetivos devem representar ações objetivas e precisas.

Tabela 1: Orientação na elaboração de material didático – ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO PRÉVIA

Nº	Elementos
<b>Elementos de organização prévia</b>	
01	<p><b>Definição de Objetivos e Metas da unidade didática.</b></p> <p>“Na formulação dos materiais, os objetivos de aprendizagem devem estar claramente definidos, de modo a facilitar a construção de conteúdos disciplinares organizados em blocos temáticos quer sejam módulos, aulas ou unidades de ensino, conforme o planejamento adotado.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p> <p>“... detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação. (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 15)</p>
02	<p><b>Especificação dos pré-requisitos e materiais necessários para a realização das atividades.</b></p> <p>“Privilegiar, tanto quanto possível, a articulação entre os conteúdos dos módulos de acolhimento, de forma a favorecer uma aprendizagem contextualizada e significativa.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>

Fonte: A autora, 2016

### 2.2.2 Linguagem

A linguagem utilizada em um material didático para EaD deve considerar uma comunicação direta do professor com o aluno. Portanto, deve buscar um texto claro onde as informações importantes são passadas ao aluno com precisão, utilizando uma forma de diálogo e conexões com outros elementos objetivando dar uma visão mais ampla do material a ser aprendido.

Tabela 2: Orientação na elaboração de material didático – LINGUAGEM CLARA E CONTEXTUALIZADA

<b>Linguagem clara e contextualizada</b>	
<b>03</b>	<p><b>Utilização da linguagem.</b></p> <p>“...deve ser dirigida diretamente ao sujeito da aprendizagem, no intuito de envolvê-lo, fazê-lo pensar-se como interlocutor.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p> <p>“Utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação.”(Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
<b>04</b>	<p><b>Existência de seções no texto que recomendam a leitura de outros materiais.</b></p> <p>“Utilizar o material impresso como recurso para promover a inclusão digital e o uso das tecnologias de comunicação e informação, a partir de referências que motivem o acesso a ambientes virtuais de aprendizagem.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p> <p>“Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.” ((Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 16)</p>
<b>05</b>	<p><b>Apresentação de referência bibliográfica.</b></p> <p>“Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.” ((Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 16)</p>

Fonte: A autora, 2016

### 2.2.3 Arquitetura da Informação

A arquitetura da informação deve ter uma organização lógica de forma que propicie a construção do conhecimento. Para tanto se utiliza de recursos gráficos que permitem fornecer informações adicionais, explicações específicas e que aprofundam um determinado conceito. Dentre os diversos elementos é importante que um material didático se utilize de recursos como:

- a) caixa de dicionário;
- b) caixa de ênfase;
- c) caixa de explicação expandida;
- d) caixa de informação avulsa ou de curiosidade e
- e) caixa de conexão com outras mídias.

Dependendo da informação, o aluno pode aprofundar ou ampliar o seu conhecimento dentro da aula ou sair dela para isso, observando imagens ligadas ao texto, visitando links sobre o assunto, assistindo filmes relacionados e/ ou até mesmo ouvindo músicas. Para isso, temos como recursos: a) caixa de ênfase; b) caixa de explicação expandida; c) caixa de dicionário; d) caixa de informação avulsa ou de curiosidade; e) caixa de conexão com outras mídias.

Tabela 3: Orientação na elaboração de material didático – ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

<b>Arquitetura da informação</b>	
<b>06</b>	<p><b>Adequação da unidade à proposta político-metodológica do curso.</b></p> <p>“O material didático, em qualquer mídia, deve estar em consonância com a fundamentação filosófica e pedagógica dos cursos na modalidade a distância e definido no projeto político-pedagógico do curso.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 2)</p> <p>“O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor.”(Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 13)</p>
<b>07</b>	<p><b>Apresentação das informações periféricas que auxiliam no entendimento da unidade.</b></p> <p>“Favorecer a utilização de elementos imagéticos bem como o uso de exemplos e analogias, a fim de favorecer a compreensão e a concretização dos conteúdos teóricos e práticos.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p> <p>“Mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazer uso de casos e exemplos do cotidiano, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>
<b>08</b>	<p><b>Utilização das mídias diferenciadas para apresentar as informações periféricas (sites, livros, filmes, áudio).</b></p> <p>“Recomenda-se a diversificação de mídias, objetivando potencializar a experiência de aprendizagem de forma prazerosa, produtiva e consequente, tendo em vista a realidade do aluno.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 3)</p> <p>“... é recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros,</p>

	sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores.” (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 14)
09	<p><b>Utilização dos recursos tais como caixa de dicionário, caixa de ênfase, caixa de explicação expandida, caixa de informação avulsa ou de curiosidade e caixa de conexão com outras mídias.</b></p> <p>“Outro aspecto a ser considerado diz respeito às potencialidades e às limitações das linguagens de cada uma das mídias: a linguagem textual, a linguagem das imagens, dos sons, a linguagem hipermidiática e a própria linguagem corporal-verbal utilizada em momentos presenciais. A combinação adequada dessas diferentes linguagens facilita a construção do conhecimento.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 3)</p>

Fonte: A autora, 2016

#### 2.2.4 Formatação do material impresso

A formatação do material didático para cursos em EaD de modo preciso e visualmente agradável auxilia no aprendizado do aluno ao passo que o mantém interessado na leitura. O cuidado com o uso de fontes, imagens, cores, tamanho de página, margens determinam a facilidade de leitura do material. Deve ser utilizado um padrão que possibilite a impressão em impressoras comuns e em preto e branco e facilitem sua leitura na tela de um computador.

A **formatação** é um elemento instrucional que, necessariamente, deve estar presente em um material didático para cursos em EaD para que ele atenda a um critério mínimo de qualidade.

Entende-se formatação como a organização estrutural da informação a ser oferecida (produto) de acordo com o meio pelo qual essa informação é veiculada e o propósito a que se presta. Mais, a formatação é a combinação entre a organização do conteúdo em categorias e a criação de uma interface para permitir o uso de tais categorias. (BARRETO, 2007)

A organização, portanto, é fundamental para quem vai consumi-la. É importante oferecer ao aluno não apenas um conteúdo substancial, mas também o máximo de possibilidades de desdobramento daquele conteúdo controlado por ele, ou seja, os materiais voltados para EaD devem proporcionar uma leitura interativa. Um texto claro, dialógico, permeado por atividades e associado a uma formatação, que organiza a distribuição do conteúdo, propicia essa mudança de modelo.

É necessário que o material didático impresso crie e utilize recursos para permitir que todos os alunos “naveguem” no texto, possibilitando assim uma interação própria ao estudante com o material, em oposição à simples transmissão direta do conteúdo. Isso funciona com o apoio das informações periféricas, por meio de uma dinâmica informativa, onde veiculam-se informações adicionais.

Para isso, recomenda-se o uso de imagens.

“Favorecer a utilização de elementos imagéticos bem como o uso de exemplos e analogias, a fim de favorecer a compreensão e a concretização dos conteúdos teóricos e práticos.

(...)

Contemplar aspectos motivacionais e de facilitação da compreensão, usando recursos linguísticos e imagéticos variados.”(Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)

Amoroso (2012) também aponta para a importância da imagem ao citar que *“Tal fotografia é o elemento que chama a atenção do leitor que, após fixar a imagem, é direcionado para o texto abaixo dela.”* (p. 201)

A formatação do material didático para cursos em EaD de modo preciso e visualmente agradável auxilia no aprendizado do aluno e o mantém interessado na leitura. O cuidado com o uso de fontes, imagens, cores, tamanho de página, margens determinam a facilidade de leitura do material. Deve ser utilizado um padrão que possibilite a impressão em impressoras comuns e em preto e branco e facilitem sua leitura na tela de um computador.

“Deve ser chamada a atenção, igualmente, para a relação entre a foto e o texto, sendo que a primeira ocupa uma área consideravelmente maior que o segundo, o que revela a preferência pelo elemento visual (...) Essa hierarquia também pode ser percebida pelo fato de a fotografia encontrar-se acima da parte escrita, o que, além da já citada proporção, leva à sua percepção primeiro que a parte escrita. Também é interessante notar a posição privilegiada da fotografia...” (Ibid, p. 201)

Esse fenômeno é algo também existente em materiais didáticos impressos para cursos a distância. A formatação do material impresso de modo preciso e visualmente agradável auxilia no aprendizado do aluno ao passo que o mantém interessado na leitura. O cuidado com o uso de fontes, imagens, cores, tamanho de página, margens determinam a facilidade de leitura do material. Deve ser utilizado

um padrão que possibilite a impressão em impressoras comuns e em preto e branco e facilitem sua leitura na tela de um computador.

A imagem também é uma forma de documentação, pois traz informações sobre um tema e, além disso, facilita a interatividade no contexto educacional. O uso de imagens nos materiais didáticos impressos para cursos a distância aproxima o(s) grupo(s) de dados de informação importantes para o projeto do livro. Por exemplo, se há textos muito longos, a imagem serve para quebrar o ritmo cansativo da leitura, além de poder sugerir outras.

Os elementos visuais e textuais precisam dialogar e trazer interatividade no espaço virtual. Desde a elaboração até a produção de materiais didáticos, os responsáveis por esses serviços devem levar em consideração as mudanças oriundas no contexto educacional, social, cultural e econômico, ou seja, o atual cenário do conhecimento. O atual cenário se apresenta como novos paradigmas: o aprender a aprender, a autonomia e o desenvolvimento de novas habilidades e competências na Educação a Distância.

A imagem, além de motivar e facilitar o conhecimento, provoca a reflexão sobre um determinado assunto. A EaD exige a utilização de recursos diferenciados, pois atende um público diferenciado, com diversos interesses, posições ou condições sociais.

Nesse sentido, a imagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial para alcançar os resultados esperados, pois, ela motiva e soma à imaginação do leitor. Na produção do material didático para cursos a distância, é um recurso muito importante, pois além de ser atrativa, a imagem tem tanto significado quanto o texto, já que a partir dela, o aluno pode formar um leque de possibilidades e, dessa forma, atingir o objetivo final, que é a aprendizagem.

Dessa forma, para melhor adequação de materiais didáticos impressos para cursos na de EaD, é muito importante que se estabeleça a relação entre texto e imagem. As leituras devem ter uma organização lógica de forma que propicie o crescimento do conhecimento. Para tanto, se deve fazer uso de recursos gráficos que permitam fornecer informações adicionais, explicações específicas e que aprofundem um determinado conceito.

Tabela 4: Orientação na elaboração de material didático – FORMATAÇÃO DO MATERIAL IMPRESSO

<b>Formatação do material impresso</b>	
10	<p><b>Apresentação de uma formatação do texto de forma padronizada e visualmente atrativa.</b></p> <p>“Contemplar aspectos motivacionais e de facilitação da compreensão, usando recursos linguísticos e imagéticos variados.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>
11	<p><b>Utilização de elementos gráficos visualmente atrativos.</b></p> <p>“Apresentar elementos de humor.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
12	<p><b>Coerência entre as ilustrações com o texto.</b></p> <p>“Respeitar as questões ergonômicas no projeto gráfico, organizando elementos imagéticos e textuais de forma a conferir aos blocos temáticos uma programação visual arejada, trazendo leveza ao material e facilitando o estudo.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
13	<p><b>Especificação das ilustrações (legendas, créditos e fontes de referência)</b></p> <p>“Possuir elementos de identidade visual (formatação, ícones, logomarca, cor etc.) que sirvam de base para a produção de todo um conjunto de materiais.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>

Fonte: A autora, 2016

### 2.2.5 Conteúdo(s) e Atividade(s) das aulas

As atividades representam uma interação entre o aluno e o material didático e devem ser relevantes para atingir o objetivo da aprendizagem, devem favorecer a reflexão e devem estar integradas a um processo de avaliação. As atividades devem estar entremeadas com o conteúdo apresentado ao aluno, ter um espaço reservado para a resposta do aluno e, logo a seguir, apresentar uma resposta comentada.

Tabela 5: Orientação na elaboração de material didático – CONTEÚDO(S) E ATIVIDADE(S) DAS AULAS

<b>Conteúdo(s) e Atividade(s) das aulas</b>	
14	<p><b>Posicionamento e proporção entre as atividades e texto.</b></p> <p>“Respeitar as questões ergonômicas no projeto gráfico, organizando elementos imagéticos e textuais de forma a conferir aos blocos temáticos uma programação visual arejada, trazendo</p>

	leveza ao material e facilitando o estudo.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)
15	<p><b>As respostas e explicações das atividades propostas.</b></p> <p>“Contemplar instruções ou orientações passo a passo para as atividades práticas propostas, de forma a antecipar roteiros e procedimentos e servir como referência para consultas posteriores.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
16	<p><b>Elaboração de atividades relacionadas ao assunto estudado.</b></p> <p>“As atividades devem guardar relação formal, quer com os objetivos de aprendizagem propostos, quer com os núcleos conceituais oferecidos, de forma que cada unidade didática garanta a integridade instrucional que favoreça a autonomia do aluno no processo educacional.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
17	<p><b>Variação das proposições das atividades apresentadas.</b></p> <p>“Observar o papel das atividades na Educação a Distância como elementos instrucionais a partir dos quais se constrói a aprendizagem.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p> <p>“... permitindo ao aluno visualizar situações, experiências e representações de realidades não-observáveis. Ele auxilia no estabelecimento de relações com a cultura e a realidade do aluno e é um excelente recurso para fazer a síntese de conteúdos.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 7)</p>
18	<p><b>Factibilidade de realização das experiências propostas.</b></p> <p>“Utilizar o material impresso sob uma perspectiva de letramento, de forma continuada ao longo de todo curso, privilegiando elementos e processos de conexão e contextualização socioculturais.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>
19	<p><b>Conteúdos associados aos objetivos de aprendizagem.</b></p> <p>“É importante, ainda, que sejam definidos os objetivos e a eles estejam articulados os processos de avaliação da aprendizagem. Se, por um lado, os conteúdos apresentados devem pressupor a sua contextualização e as estratégias de ensino adotadas, por outro, os conteúdos avaliados devem estar associados aos objetivos de aprendizagem, definidos de forma clara e precisa no início de cada etapa, unidade ou módulo.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p>
20	<p><b>Considera o desenvolvimento de cidadania e da ética, preocupando-se com a coletividade e a responsabilidade social.</b></p> <p>“Esses materiais devem ainda contemplar o desenvolvimento da afetividade, da cidadania e da ética, prevendo mecanismos independentes e complementares de motivação, para desenvolvimento de atitudes e valores, de forma a aprofundar o sentimento de pertencimento a uma coletividade e a responsabilidade social.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p>

Fonte: A autora, 2016

Ao identificar o atendimento a padrões de qualidade e a possibilidade de sugerir adequações, a produção de materiais propicia o alcançar de um novo

patamar para a realização de propostas de EaD. A partir do olhar dos profissionais que atuam no processo de elaboração do material didático impresso, espera-se aperfeiçoar o processo de construção de materiais didáticos, contendo inclusive a participação de alunos como avaliadores.

Chegando, então, a esses itens com os elementos significativos para a produção do material didático impresso, expressos nos Referenciais de Qualidade do MEC e os Referenciais para elaboração de material didático impresso para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico e, a partir deles, vislumbrou-se a possibilidade de dialogar com as IES a respeito desse produto, seus pressupostos e suas formas de produzir.

Então, partimos para o campo e visitamos 3 Instituições de Ensino Superior com o núcleo de EaD. São elas: uma Universidade Pública e duas particulares do Rio de Janeiro, ambas referências em Educação a Distância no Estado. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos na modalidade, onde almejamos um diálogo para discutir a respeito das concepções de EaD de cada uma delas, como é produzido o material ofertado ao aluno que estuda nessa modalidade, sobre a busca da qualidade e possibilidades de avaliação do material e perspectivas futuras a respeito do assunto.

### 3 QUESTÕES REFERENTES AO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Conforme programado, visitou-se três Instituições de Ensino Superior que contenham o núcleo de EaD<sup>4</sup>. São elas: uma Universidade Pública e duas Privadas do Rio de Janeiro, que, aqui, serão nomeadas Instituições de Ensino Superior (IES 1, 2 e 3). Ambas com larga experiência em EaD e produtoras de materiais didáticos impressos para cursos a distância. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores ocupantes de cargos e coordenadores envolvidos na modalidade e, após transcrição original das gravações, serão apresentadas, nesse momento, considerações a respeito do conteúdo.

Durante o momento da entrevista, no processo de coleta de dados, foi focalizada a atenção no processo de interação, realizada por meio das perguntas pré-estabelecidas, por meio da interação verbal e interação social, a fim de abrir perspectivas para análise e interpretação de ideia. Já no momento da transcrição, é necessário que o pesquisador se coloque no papel de interpretador de dados, o que foi realizado nesse momento.

Feito isso, passou a ser analisado todo o conteúdo das entrevistas; foram realizadas várias leituras do material para entender e compor os dados (BARDIN, 2006). Visto que, nessa pesquisa, trabalhamos com a abordagem qualitativa, algumas categorias foram emergindo ao longo do estudo, a partir dos dados coletados.

Entende-se categorização como sendo um procedimento de agrupar dados, considerando a parte comum entre eles; é uma operação de classificação dos elementos, seguindo determinados critérios. A categorização nos facilita a análise da informação, mas, para isso, elas precisam ser válidas pertinentes ou adequadas (MORAES, 1999).

Após longo processo de análise, chegamos a 4 categorias. São elas:

- 1 – Modelo de Educação a Distância;

---

<sup>4</sup> Núcleo voltado para o atendimento das atividades de Educação a Distância, tendo como objetivos incorporar novas tecnologias de informação e comunicação aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão; promover a formação continuada de docentes, tutores e equipe para atuação na EaD; apoiar a produção de material adequado à EaD; Setor responsável por buscar condições para consolidar a EaD oferecendo suporte aos docentes, tutores, técnicos, estudantes e demais atores envolvidos;

- 2 – Material e pressupostos: formas de produzir
- 3 – Sobre a busca da qualidade: possibilidade de avaliação do material didático
- 4 – Perspectivas futuras

Nesse momento, será discutido cada uma delas, separadamente, trazendo os registros dos profissionais.

### 3.1 Visão sobre EaD

No capítulo anterior, discutimos sobre os modelos de didática do ensino a distância trazidos por Otto Peters (2006) e, neste momento, analisamos, através dos relatos dos entrevistados, como cada IES concebe a EaD.

Tabela 6: Visão sobre EaD

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR</b>	<b>VISÃO SOBRE EaD</b>
IES 1	Modelo de Conversação
IES 2	Modelo Tecnológico de Extensão
IES 3	Modelo Professoral

Fonte: A autora, 2016

#### 3.1.1 IES 1

“O material é impresso e está na plataforma moodle; e é o mesmo material. A gente poderia ter uma dinâmica maior no moodle, isso foi uma parte meio tímida do projeto porque o espaço virtual permite muitos movimentos.” (IES 1)

Percebe-se, nessa fala, que a entrevistada cita a falta de dinamicidade do material didático, pois ele só consta na plataforma. Ela assume ser pouco, diante de tantas possibilidades existentes para a utilização de ferramentas no espaço virtual. O mesmo material entregue ao aluno é postado no *Moodle* para que eles tenham opção para estudar *online* ou com o material físico.

“Os elementos essenciais dos materiais didáticos impressos, eu acho que, o primeiro de tudo, na minha cabeça, é a capacidade do material dialogar com seus alunos. Porque se o professor não está presente o tempo todo, o material tem que ter esse potencial de chamar o aluno, ter chamadas, legendas, ter coisas que quebrem aquela linearidade. Mas sem perder aquela visão da coerência, sem perder a ciência também. Mas a questão da interatividade, de uma ideia interagir com a outra, professor poder falar com o aluno mesmo que por meio de palavras. Tem que ter espaços de oxigênio, você tem que oxigenar, dar uma parada. Porque não é um livro em si, mas um livro interativo. Isso é uma das questões que eu acho mais importante. Se o material não for capaz de conversar com o aluno... Aí entra também a questão da linguagem, ler outros autores. Eu acho assim, pedir para fazer um material didático o aluno está lá com o papel, o papel é frio, mas se você souber interagir com ele, conversar com ele por meio das palavras, ele não vai se sentir tão só.” (IES 1)

Nesse momento, a entrevistada cita exatamente o que Peters traz como proposta do *modelo da conversação*: a interpretação que o ensino a distância como uma proposta de conversa entre professores e alunos. O texto didático transmite uma conversação didática com o discente. Nesse modelo, o docente precisa imaginar uma pessoa à qual se dirige e fazê-la manter uma leitura e um diálogo silencioso com ela.

Fica nítido, principalmente no início da fala da professora, que no curso que promovem, desejam um diálogo amigável e a criação de um sentimento de uma relação pessoal entre as partes, objetivando, assim, alegria e motivação no estudo.

Peters (2006) diz que, além disso, na conversação, o professor dá indicação de autores de textos didáticos, favorecendo, assim, a consecução dos objetivos do estudo. E também cita a linguagem que devem empenhar-se: clara, um tanto coloquial, pois, desta forma, consegue apelar para o lado emocional dos estudantes, dando conselhos e recomendações.

“... a gente tem que ter um texto que dialogue; já é um passo para obter no material didático. Então tem que ser um material que fale, converse com o aluno e que ele não se sintá só.” (IES 1)

No material didático pretende-se uma conversa constante entre autor (docente) e leitor (aluno), dirigindo a atenção deste para pontos importantes, incentivando-os a fazer perguntas e manifestando opiniões.

### 3.1.2 IES 2

“Aqui na EaD só utilizamos o material digital; virtual. O aluno pode até imprimir, mas é tudo no computador, postado na plataforma.” (IES 2)

Os cursos a distância da Instituição de Ensino Superior 2 fazem uso do material digital, postado na plataforma.

E o *modelo tecnológico de extensão*, proposto por Peters (2006), permite aos alunos dos cursos a distância a participação nas aulas da universidade com a ajuda dos meios técnicos de informação e comunicação.

“O material didático que o aluno usa é igual ao material do aluno presencial; a matéria EaD é para todos os alunos. Não existe um material exclusivo para o aluno de curso a distância.” (IES 2)

Nessa concepção, é economizado o esforço para desenvolver métodos de ensino específicos para o ensino a distância e nessa fala da professora fica claro que isso é realizado com o material didático, pois é o mesmo utilizado pelo aluno presencial, não existindo nenhuma diferenciação entre ele (presencial e a distância). De acordo com Peters (2006, p. 60), “[...]a adaptação do material existente para o ensino presencial às necessidades dos teleestudantes é rejeitada radicalmente.”

“Aqui trabalhamos com *videoaulas*. O aluno assistindo à *videoaula* é como se ele estivesse na sala de aula, assistindo ao professor falar, num formato diferente. É um professor dando aula... É como se ele estivesse em sala de aula, só não tem gente do lado. Não damos ênfase ao material didático impresso; é mais *videoaula* e *powerpoint*, com todo o conteúdo que foi visto. O material didático é mais um apoio para o aluno, mas o conteúdo grosso em si, tem todo na plataforma. O aluno não depende daquele material para poder aprender.” (IES 2)

Nesse momento, fica clara a semelhança do que é proposto pela IES 2 com o modelo tecnológico de extensão, pois neste, a escola superior produz e distribui materiais simples e baratos, como nas videoaulas propostas na instituição visitada. Aqui, a ideia é reduzir a distância entre docentes e discentes no ensino a distância, partindo do pressuposto de que seja possível permitir a participação em atividades didáticas no ensino com presença por um meio técnico, mesmo que de forma assíncrona.

### 3.1.3 IES 3

A Instituição de Ensino Superior, no momento da entrevista, passava por um momento de transição: havia mudado toda a equipe da Educação a Distância (direção, coordenação, professores, designers gráficos, etc.) e, por esse motivo, pode-se perceber muitas falas de mudança a respeito de todo um conceito criado e a novas propostas. Portanto, será trazido aqui o que foi observado como nova filosofia e novos conceitos e propostas da instituição.

Nessa primeira fala da entrevistada, já se percebe uma alteração na organização do currículo de do material didático.

“Primeiro, inserindo as metodologias ativas nas salas de aula, para inserir mais o aluno no processo de trabalho e trabalhando, ao mesmo tempo, um currículo por competências. Então, quando veio essa necessidade do currículo por competências, nós percebemos que a nossa organização do material didático era muito instrucional, baseado ainda no conceito de apostila... Por mais que tivessem coisas bem interessantes, que são os infográficos... Já tinham conceitos bem legais, porque a gente trabalha com esse material dentro do AVA.” (IES 3)

O modelo proposto por essa instituição se assemelha ao *modelo professoral*, proposto por Peters (2006), pois este tem como proposta compensar a ausência física do professor com a maneira diferente, especial de expor os conteúdos a serem ensinados. E essa ideia de metodologias ativas nas salas de aula, inserindo o aluno no processo de ensino e aprendizagem, além de valorizar o currículo por competências é algo diferente. A entrevistada reconhece a evolução que o material didático precisava ter, entretanto cita aspectos positivos dessa proposta.

“Temos aqui a primeira Designer Instrucional do Brasil, que é maravilhosa! A intenção dela é trazer pra gente as boas experiências que têm dos contextos de fora... Foi ela que desconstruiu nosso conceito de material didático. Ela olhou para a gente e falou assim: ‘Por que vocês entregam o material desse jeito? É esse tipo de material didático que vocês querem? Como vocês falam o tempo todo na concepção pedagógica de vocês que querem que o cara seja autor e o tempo todo vocês entregam um minilivro para ele? O aluno pode interferir no material didático?’. Então ela começou a levantar essas possibilidades; isso começou em janeiro e a partir daí que foi se organizando todo um pensamento, toda uma concepção pedagógica sobre organização de material didático.” (IES 3)

Como principais funções didáticas do *modelo professoral*, temos algumas observações: os professores despertam e direcionam a atenção dos alunos, aumentam o interesse pelo assunto abordado, propõem atividades diversificadas com os alunos e auxiliar no emprego de tudo que aprenderam.

“O professor entrega o material como um todo e depois, dentro da fábrica, é que fazemos essa separação... Qual material didático que vai ser impresso, qual material didático que vai para o AVA, na intenção de recurso interativo, qual material didático que precisa ser reproduzido para ser criado um jogo... Aí a gente vai fazendo um conceito que a gente chama de “lego” e você vai montando...” (IES 3)

Existem inúmeras possibilidades de trabalhar com essas funções: bons textos didáticos, para dirigir e fixar títulos que chamam a atenção; por meio da apresentação gráfica ou por meio de novas formulações. Cita a importância do conteúdo ser aprendido em diferentes contextos e recursos que despertem, aumentem e direcionem o interesse dos alunos.

Peters (2006, p. 56) diz que “A sintonia, porém adquire sua maior nitidez por meio dos exercícios e tarefas entremeados nos textos, que levam à reflexão, e por meio das lições que devem ser remetidas, por meio das quais se pode avaliar o sucesso na aprendizagem.”

Percebi, ao estudar sobre os modelos de ambas as IES, que não há uma visão de Educação a Distância “melhor” do que a outra. Todas têm seus aspectos positivos e negativos. Entretanto, as que estão mais próximas dos padrões expostos nas documentações oficiais em vigor em nosso país, são as que pensam de acordo com os Modelos de Conversação e Professoral, pois estes priorizam a dialogicidade nos materiais didáticos impressos, além de poder oferecer outros recursos para maior interatividade dos alunos.

### 3.2 Material e pressupostos: formas de produzir

Agora serão analisados os discursos das entrevistadas acerca do material didático, seus pressupostos e as formas de produzi-lo para cursos a distância. Será trazido a forma como se produz, passo-a-passo, todo o planejamento, os profissionais envolvidos, a presença ou não de gráficos e outros aspectos julgados importantes para esse processo.

#### 3.2.1 IES 1

Na primeira citação trazida da professora da IES 1, percebemos o uso de um documento (manual) que baseia a elaboração de materiais didáticos para cursos a distância.

“Nós temos um manual para elaboração de materiais didáticos para cursos a distância. Não é um manual fechado, mas a gente dá as orientações na medida em que elas são buscadas e a gente mostra vários formatos para produzir o material. Eu acho que a gente não tem que ter um manual padrão. Para elaborar o material a gente tem que estudar junto com o grupo e dali inovar. Então não tem, ao meu ver, um modelo único para fazer o material EaD, o que a gente tem são propostas. No primeiro curso que nós fizemos aqui, a proposta era buscar autores que trabalhavam na área, a todos eles, foi pedido consentimento, então não foi uma produção da instituição, a gente foi articular os textos já produzidos com autorização dos autores principais, dos autores e atores, e a partir dali nós fomos fazer as questões com o formato desse material. É bem diferente do que outro que nós vamos fazer muito depois a nível de pós-graduação *latu-sensu*. É um material que para cada projeto a gente volta a implementar, não é um manual fechado.”

Ela cita que, embora existe esse manual, não é algo enrijecido, fechado, pois acreditam haver vários formatos de material didático, pois os grupos, o público-alvo são diferentes, e este tem que se adequar com as necessidades de cada um. Cita a existência de um formato no qual se buscava diferentes autores, pedia autorização e tentava-se fazer uma articulação desses textos já produzidos. Mas, em um outro momento, foi ofertado um curso de especialização a distância e perceberam que esse material tinha que ser diferente de tudo que havia sido produzido até então. Ela conclui que, para cada projeto, é pensado em como será produzido esse material didático.

“Cada instituição vai imaginar ‘*vamos fazer um curso que vai usar um material de educação a distância*’. Acho que eles têm que sentar primeiro e fazer uma pesquisa. Eu não acho que o material didático tem que ter um formato *a priori*. O que a gente tem que fazer é saber o público que eu vou escrever, o que quer, mapear a população, o grupo. Uma vez feito isso, aí vamos ver qual o perfil dessa pessoa e aí pensar, porque o formato em si, não é o que vai ensinar, ele é importante, mas mais importante é o conteúdo, é o conhecimento da realidade, é conhecer para qual grupo você está falando.” (IES 1)

Nesse momento, ela completa o que dizia anteriormente: que mesmo que produzido pela mesma instituição, o material didático para cursos a distância não precisa ter um único formato, visto que atendem a grupos diversos, em diferentes níveis. A professora cita que preocupação maior está no que está sendo trabalhado, formado, o conteúdo e o conhecimento que isso está resultando.

“Eu tenho produzido material há muito tempo... Além da coordenação, de toda essa responsabilidade, teve um trabalho base lá atrás de produção de material... Eu sou coordenadora, professora de 2 módulos e orientadora de monografia.” (IES 1)

A professora que, nesse caso, também é coordenadora de Educação a Distância da Instituição 1, cita que, embora já tenha algumas funções dentro dos projetos (coordenação, docência e orientação de monografia), ainda é produtora de material didático para cursos a distância há alguns anos. Ela trouxe que, na criação no núcleo de Educação a Distância, foi feito um trabalho de base a respeito da produção de material e que, ainda hoje, se utiliza disso para ser responsável por esse trabalho.

“No material didático para os cursos realizados a distância, utilizamos a linguagem interativa, dialogal. Mas também não é você pegar e fazer interrogações, porque senão vira uma pedagogia da pergunta. Então não é essa coisa cheia de interrogações. Porque às vezes fica um material que tem tantas interrogações que aluno não encontra nem a resposta. É muita coisa ainda que a gente tem para aprender com essa nova forma de comunicação...” (IES 1)

No material didático para cursos a distância, ela cita que prezam pela linguagem que favoreça a interatividade, sem deixar muitas perguntas para que o

aluno tente responder, pois senão fica uma coisa desestimulante, onde o aluno não consegue pensar.

Mas, além disso, ela cita que ainda precisam aprender muita coisa com essa nova forma de comunicação, o que mostra uma humildade ao querer aperfeiçoar sempre essa forma de como conceber o material didático de maneira geral, envolvendo todos os seus aspectos essenciais.

“Nós temos uma dinâmica própria de planejamento. Temos que fazer um planejamento. Quem é responsável pela elaboração do conteúdo? Então a gente chama essa pessoa responsável, ela vai ser o conteudista. Quem é o conteudista? Conteudista é aquela pessoa que domina o conteúdo que está em pauta, então ele sabe o que é que ele quer falar com o material. Muitas vezes esse mesmo conteudista tem uma linguagem dialogal. Consegue escrever de uma maneira que conversa com o público, quando é isso, ele consegue juntar duas pessoas em uma só; duas funções. Se a instituição tiver gráfica, aí tem que mandar o material para gráfica, tem muitas coisas que devem ser olhadas com muitos detalhes, desde a autoria, cada um dos autores. Se você coloca lá o conteudista, ele só fez o conteúdo. O designer, web designer é aquele que vai fazer as figuras. Daí o produto vai andando até a produção final, como uma fábrica que vai burilando até sair lá do forno, sai o livro com todos esses processos ocorridos anteriormente. É uma luta, não é muito simples não.” (IES 1)

Sobre o passo-a-passo da elaboração do material didático, a professora nos trouxe essas informações, alegando existir uma dinâmica própria de planejamento da instituição. Primeiro se define quem será responsável pela elaboração do conteúdo, que é aquele profissional conhecedor do assunto, que fará toda a escrita do material e que, algumas vezes, é ele mesmo quem vai conduzir o mesmo com uma linguagem adequada para cursos a distância. Posteriormente, envia o material para que um designer faça as figuras, sendo esse profissional responsável por toda essa arrumação visual. Depois, o produto é enviado para a gráfica, onde alguns detalhes são observados com atenção como, por exemplo, a autoria. E o produto final vai sendo aperfeiçoado até sair da gráfica, pronto para ser entregue ao aluno.

Essa prática dialoga bem com a proposta trazida no capítulo 2 desta pesquisa e com o que os Referenciais discutem e consideram necessários. Conseguimos visualizar os diversos profissionais envolvidos na produção desse material e suas devidas funções. As ideias apresentadas nos Referenciais prezam pela qualidade do

MDI, dando orientações no sentido de uma produção que atenda aos requisitos mínimos para democratizar o acesso à educação.

Os Referenciais para elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico (2007) diz que “...a produção de material didático para EaD deve tornar-se uma construção coletiva e uma obra aberta, num processo educativo sistemático, organizado e continuado, usando ferramentas de comunicação na mediação entre professor e aluno.” (p. 1)

E os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) cita que “...é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.” (p. 13-14)

### 3.2.2 IES 2

Na Instituição de Ensino Superior 2, o formato do material didático para cursos a distância se diferencia. Já num primeiro momento, percebe-se como é pensado:

“Não é um material específico para o aluno a distância. É um livro didático. Na EaD tem o material didático e, na troca virtual, tem alguns textos que ele pode consultar para ajudar no conteúdo daquela disciplina. Mas o material em si, o livro didático, igual ao do aluno presencial; não tem nada diferenciado.” (IES 2)

A professora cita não existir um material didático impresso que seja específico para o aluno a distância, o que os Referenciais estudados nessa pesquisa não apoiam. Como visto anteriormente, eles citam a importância de um material impresso que seja diferenciado para o aluno a distância, visto que esse discente tem peculiaridades em seu estudo. Ele precisa de um material que auxilie em seu processo de ensino e aprendizagem, construindo conceitos importantes para o prosseguimento na EaD.

“Eu não sei como organizam a produção do material passo-a-passo não. Eu sei que é a editora da Instituição, mas eu não tenho participação nenhuma na elaboração. Mas tem lá na plataforma o material didático, com os capítulos todos em forma de texto.” (IES 2)

Também, nessa IES, foi entrevistada a Coordenadora de EaD e me surpreendi pela ausência de informação a respeito das estratégias de organização e produção do material didático. Foi possível também observar a ausência de posicionamento crítico sobre o tema.

“Não sei se tem conteudista, designer, nem quais são as pessoas envolvidas. Não tenho acesso a isso.” (IES 2)

Conforme discurso acima, também não soube me responder quais são os profissionais disponíveis para realizar o trabalho de elaboração e produção do material didático para cursos a distância. Ficou nítido um distanciamento do que é produzido pela instituição e os profissionais que trabalham nos polos/campus, ainda que estes sejam profissionais responsáveis por grandes grupos. É possível perceber que há, nas equipes de EaD, profissionais que apenas seguem a proposta da IES e desconhecem aspectos significativos para compreensão e avaliação dos resultados obtidos, entre eles a qualidade do material didático e, o aluno, por sua vez, também não é capaz de criticá-lo e nem de contestar a forma que estão produzindo esse material de estudo.

### 3.2.3 IES 3

Na Instituição de Ensino Superior 3, a professora citou cada detalhe da produção de material didático impresso para cursos a distância. Vejamos:

“Nós temos 3 eixos: temos a formação. Na nossa concepção, nenhum material didático deve ser produzido sem se passar por uma formação. Por mais que seja rápida, tem que existir. Tem também o passo do desenvolvimento do material didático e o processo final, que é o *checklist*. A formação é aquele passo que te falei da instituição apresentar o modelo dela; do NEaD apresentar a concepção pedagógica da EaD e dos Designers Instrucionais virem e apresentarem um *template*. Aqui, todos aqueles indicadores de produção são chamados de *templates*. Então, assim, ‘ah, vai ter uma apresentação, vai ter tópico, vai ter vídeo, vai ter box’. A gente trabalhou por muito tempo com esse conceito de box, que

nem o professor sabia qual era o box que ia utilizar, se era 'saiba mais', 'saiba menos'... A gente tirou isso tudo. A gente está produzindo um material limpo e todos esses destaques vão para a sala de aula virtual; não ficarão no material didático. O segundo momento é o desenvolvimento em si. Esse processo de desenvolvimento, seria essa segunda etapa. O terceiro momento é a análise. Depois que esse material é produzido, ele não vai direto para o ambiente; ele volta para o núcleo do curso... Nossos cursos são divididos em eixos. Então o professor que é responsável por aquele eixo, tem que ler o material, olhar direito esse material, para que ele tenha a responsabilidade dos pares. Aí depois que passou desses 3 estágios, aí sim vai para o ambiente. Então é cansativo... E hoje, se esse profissional responsável pelo desenvolvimento travar, temos coringas. Quem são? As empresas que trabalham e já tenham algum material produzido. Claro, que não nos atendem completamente, porque tem um viés ideológico diferente do nosso, mas aí, normalmente, tem sido isso que nos salva." (IES 3)

Percebe-se, pela fala da entrevistada, um conhecimento a respeito do assunto e a organização e preocupação da instituição para com os materiais didáticos para cursos a distância.

Ela cita 3 eixos: a formação, o desenvolvimento e a análise. O primeiro diz respeito à ideia de expor aos profissionais a proposta pedagógica da instituição. O segundo é o desenvolvimento do material em si, onde tem um profissional responsável por desenvolver todo o conteúdo. E, por último, esse material retorna para análise, ao núcleo do curso, onde outro professor também se responsabiliza por todo o conteúdo ali existente.

Com essa citação, também foi importante perceber que, na instituição, além do "material didático limpo", eles valorizam os recursos a serem disponibilizados aos alunos na sala de aula virtual como, por exemplo, "box", "saiba mais", "apresentações", etc.

"A gente trabalha com 2 conceitos de material: o material que a gente produz e o material referência. Até porque o próprio MEC nos abriga a disponibilizar a biblioteca virtual para o estudante e também a biblioteca física. Então a gente trabalha com esses dois conceitos: o aluno vai ler o material referência da disciplina, mas ele tem que ir lá no cara que escreveu ou traduziu para ler também, até pra gente saber e ajudar a amadurecer esse processo de leitura dele." (IES 3)

Nesse momento, a entrevistada mostra conhecimento a respeito do que é proposto pelo órgão oficial e consciência de que temos que disponibilizar leituras complementares ao aluno, mesmo que sejam os autores e/ou textos com linguagem rebuscada. É necessária a produção de um material didático em que esteja exposto,

além dos conteúdos a serem trabalhados, a proposta da instituição. Entretanto, têm de ser disponibilizados ao aluno outros textos, leituras sobre tais assuntos.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) traz que é necessário “Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.” (p. 16)

Os materiais didáticos precisam trabalhar a transposição e complementação do conteúdo, organizando estruturas e possibilitando a interação do aprendiz com outros materiais e recursos, ampliando a capacidade de autonomia do aluno frente ao seu processo de aprendizagem, foco principal da EaD.

### **3.3 Sobre a busca da qualidade: possibilidade de avaliação do material**

Nessa categoria, será analisada a busca da qualidade na Educação a Distância das Instituições de Ensino Superior visitadas. E como o foco deste estudo é o material didático, será averiguada, nos discursos das entrevistadas, as possibilidades de avaliação desse material: se isso é realizado, como são feitos os ajustes e como coletam esses dados para alterações.

Curioso que, ambas as entrevistadas, alegaram existir proposta de avaliação e/ou inovação nos materiais, entretanto, nessa categoria de estudo, também percebe-se diferenciação na forma de fazê-la, o que enriquece a pesquisa, trazendo diferentes formas de realizar tal processo de avaliação.

#### **3.3.1 IES 1**

Na 1ª Instituição visitada, a professora/coordenadora sinaliza que os alunos e o próprio tempo fazem com que o material tenha que passar por esse momento de inovação. Ela diz que, os discentes também são professores, e, por esse motivo, fazem críticas ao material didático impresso que, por sua vez, são alterações realizadas, mas não sabem se atenderam ao solicitado.

Foi percebida uma “timidez” nessa possibilidade de avaliação do material, pois a entrevistada não se sentiu segura ao responder sobre tal assunto.

“Conforme o tempo vai passando, o material vai ter essa capacidade de inovação mesmo.” (IES 1)

“São realizados ajustes no material sim. O material da especialização passou por um ajuste há pouco tempo; a gente sempre faz um ajuste, mas nunca sabemos se *‘será que era isso que eles queriam?’* Esses ajustes foram sinalizações deles. Nossos alunos também são professores e são bem críticos.” (IES 1)

Os Referenciais citam a importância de avaliação constante desse material, para que atinja os objetivos das unidades e, principalmente, consigam fazer com que o aluno aprenda efetivamente, sendo responsáveis por motivar e gerar interesse sobre o(s) assunto(s).

Esses materiais didáticos não apenas precisam de avaliações de vez em quando e nem quando o tempo determinar que eles sejam alterados. Precisam ser revistos constantemente, de forma a atender às necessidades do curso e do aluno.

### 3.3.2 IES 2

Na IES 2, embora a professora/coordenadora tenha o discurso de que sinaliza os diferentes “problemas” existentes (material, plataforma, etc.), percebe-se a possibilidade de avaliação do material didático ainda mais distante do aluno.

Ela cita que, nos encontros mensais, procura saber sobre essas dificuldades que o aluno que estuda a distância está tendo. Alega passar todos esses obstáculos para a direção da EaD, mas sem saber se isso realmente é atendido ou não, já que ela não tem acesso à produção do material.

“Quando eu faço os encontros mensais, tem uma parte em que eu procuro saber o que está acontecendo, como está o prosseguimento, se está com problema com a plataforma, se está com problema com o material... Então, tudo que o aluno me sinaliza, eu passo para a direção da EaD, mas agora eu não sei se esse material é alterado porque, como eu disse, ele não é exclusivo da EaD, é um material geral. Mas eu sinalizo. Agora como e se sofre alteração ou não, eu não sei informar, porque não é restrito ao uso do EaD.” (IES 2)

É muito preocupante pensar que, ainda que os alunos sinalizem esses dificultadores, a coordenadora da Educação a Distância de polos/campus onde estudam inúmeros estudantes, divididos em mais de 10 cursos, não saiba se as alterações para atendê-los são realizadas.

Como dito, é notório um afastamento de ambas as partes: o aluno está distante da coordenação, que, por sua vez, não está envolvida diretamente com os problemas daqueles e está distante da direção e dos demais profissionais responsáveis que fazem com que a EaD aconteça em tal instituição.

### 3.3.3 IES 3

Mais uma vez, na 3ª IES visitada, percebe-se uma organização a respeito de como esses dados de avaliação do material didático são coletados.

“Agora, nesse exato momento, a gente está passando por uma reforma, uma reconstrução, porque começamos a perceber que, além de algumas especificidades do modelo de ensino, estamos passando por uma reforma curricular. O que eles estão chamando dessa reforma? Eles pegaram toda a análise dos alunos egressos, que já se formaram, foram aprovados, já estão na sociedade e formados pela IES e começaram a perceber onde eles estavam bem-sucedidos e onde haviam alguns espaços, lacunas, que a IES poderia fazer melhor. Então, eles mudaram um pouco a organização. Primeiro, inserindo as metodologias ativas nas salas de aula, para inserir mais o aluno no processo de trabalho e trabalhando, ao mesmo tempo, um currículo por competências.” (IES 3)

Aproveitaram o momento de reforma que estão passando, citado anteriormente, para analisar a vida dos alunos egressos e perceber onde há lacunas e a instituição pode evoluir. Cita a inserção de novas metodologias ativas nas salas de aulas virtuais, a fim de inserir ainda mais o aluno no processo de trabalho.

“A gente não trabalhava com o conceito de entregar o material impresso para esses estudantes... Isso tudo foi revisto.” (IES 3)

Assume que o material didático impresso não era entregue ao aluno, mas que, a partir de agosto, isso será feito. Podemos enxergar como também uma evolução e nova possibilidade do material didático, pois temos que ofertar todas as formas possíveis para que o aluno estude. Existe aquele que consegue estudar utilizando os artefatos tecnológicos, existem aqueles que utilizam com facilidade os programas/extensões disponíveis (power point, adobe acrobat, videoaulas, etc.), mas também existem aqueles que precisam no material didático impresso para prosseguir nos seus estudos. Nenhuma das possibilidades podem ser extintas ou, até mesmo, esquecidas e deixadas de ser realizadas.

“O que é esse material didático para a gente? Foi a pergunta que nós fizemos nos últimos 45 dias. O que significa esse material didático para a gente e o que a gente deseja para o aluno ler? Porque a gente também não quer um material didático de 60 páginas, num capítulo só, sabendo que não tem uma escrita que não favoreça o aprendizado dele. Então isso aí tem sido uma discussão...” (IES 3)

E possível perceber que a nova equipe da instituição tem se preocupado com o material didático, suas possibilidades e significados, o que já pode ser reconhecido como um avanço. Em contrapartida, ficou claro uma insegurança e algo ainda não definido concretamente, o que já deveria ter sido feito, visto que a IES possui EaD há mais de 10 anos.

“A gente pega o *feedback* dos alunos de duas formas: o aluno tem sempre uma pesquisa, que é a Avaliação Institucional e tem aquelas pesquisas de autoavaliação da disciplina, que a gente chama de ‘pesquisa de satisfação’ e, mesmo com críticas que nós temos, os alunos amam o material. E justamente isso, nos deu uma insegurança muito grande, porque, assim, se a gente está criticando o material, está dizendo que o material não está legal, como o aluno não consegue perceber que esse material está ruim? Então, foi isso que nos mobilizou muito... Se você pegar os indicadores de material didático, são sempre super bem avaliados pelo aluno.” (IES 3)

Segundo a entrevistada, existem duas formas diferentes na instituição para a avaliação do material didático da disciplina: através da avaliação institucional e a avaliação da disciplina, que chamam de *pesquisa de satisfação*. Mostrou-se indignada com a falta de crítica que os alunos têm ao material. Ela alegou que,

embora os profissionais que ali trabalham, julguem o material ainda com muitas falhas, os alunos não conseguem enxergar essas falhas e amam o material oferecido, sempre tecendo boas avaliações a ele. Isso, para o grupo, não é algo agradável, pois chegaram à conclusão que, o que estão desejando formar em seus alunos – esse poder de criticar e transformar a realidade – não está acontecendo com o material.

“O tempo inteiro são realizados ajustes no material. Ao final de cada semestre, a gente tem uma ficha de avaliação do material didático, do tutor *online* que, necessariamente, não foi o cara que escreveu, ele já faz as adequações, porque tem a legislação que muda, uma imagem que não ficou legal, alguma coisa que não tenha ficado legal... isso tem todo semestre.”  
(IES 3)

A entrevistada afirma que o material didático sofre alterações constantes, a todo semestre, também pelo tutor *online*, visto que ele é o profissional que observa o que não deu certo na prática. Ele faz as adequações a partir das novas legislações, ou uma representação de imagem que não tenha ficado de acordo e que isso tenha sido percebido somente no decorrer das aulas.

Ao longo da implementação e desenvolvimento do curso, os materiais podem/devem/precisam ser revisados, ampliados, reformulados, modificados e adaptados. Conforme os Referenciais para elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico (2007) “O material didático desenvolvido para cursos a distância é experimental e perecível.”(p. 1), mas, para isso, é necessário o retorno (*feedback*) dos alunos, os principais alvos desse trabalho.

Para que as Instituições de Ensino Superior possam aperfeiçoar o trabalho de produção e desenvolvimento de material didático, é necessário maior organização e planejamento em todo o processo e, nessa perspectiva, seriam valiosos os quadros sínteses expostos no capítulo anterior com os elementos essenciais dos MDI.

### 3.4 Perspectivas futuras

Nessa categoria, pretende-se buscar/avaliar quais são as perspectivas futuras do material didático impresso para cursos a distância. Aqui traremos as novas

estruturas de MDI, observando a ampliação de diferentes formas de ensinar e estudar. Será que as entrevistadas discursaram sobre a existência de novos formatos de material didático?

Durante as três longas entrevistas, só conseguimos identificar apenas no discurso da primeira entrevistada (IES 1), algo que pudesse ser categorizado aqui, nesse momento, como aspectos futuros do material didático.

Quando ela diz que...

“No futuro, talvez, a gente nem tenha mais essa diferenciação: material didático para o aluno a distância e material didático para o aluno presencial. Talvez a gente nem venha mais a ter essa diferença de uma coisa com a outra. Porque no fundo, se você tivesse um bom material, seja ele para o presencial ou à distância, mas que tivesse uma questão interna muito boa, que seria a capacidade de dialogar com o aluno, de responder as questões mais complexas. Porque o professor está na sala de aula, mas isso daí não garante que todas as questões postas nos livros impressos do presencial, ele esteja respondendo. Então, a gente poderia pensar num livro que fosse aberto tanto por presencial, com o professor, com a presença dele, quanto à distância, porque o que vai fazer o livro falar com o aluno independe de que o professor esteja presente ou ausente. Porque o livro é um diálogo do aluno com o livro, no presencial ou a distância.” (IES 1)

Foi trazido à tona essa nova possibilidade de termos um material capaz de responder questões complexas e que também fosse capaz de dialogar com o aluno, seja ele a distância ou da modalidade presencial. Porque, na verdade, esse deveria ser o objetivo do material didático: de fácil compreensão, interativo e que possa conseguir explorar o conteúdo de forma satisfatória.

Independente da modalidade (presencial ou a distância), essa ideia seria interessante, pois exigiria que o material didático impresso fosse produzido de forma que se preocupassem apenas com a qualidade dos elementos essenciais, sem pensar no público que seria atingido.

“...podem-se reconhecer diferenças características referidas aqui com o objetivo de descobrir teoricamente mais sobre as possibilidades didáticas do ensino a distância em geral. Essas diferenças mostram o quanto podem ser flexíveis e variáveis o ensino e a aprendizagem no ensino a distância. [...] Sempre surgem formas de ensino e de aprendizagem adaptadas às diferentes situações.” (PETERS, 2006, p. 377)

As diferentes formas de ensinar e aprender no ensino a distância, nesse trabalho enumeradas, são necessárias nas circunstâncias atuais da sociedade, impostas pela revolução digital. Isso dá à EaD a legitimidade e a tão discutida flexibilidade de estudos fundamental no mundo capitalista. Em virtude desse crescente e progressivo avanço nas novas tecnologias da informação e comunicação, que favorecem o processo de ensino e de aprendizagem, é bem-vinda a ideia de que as universidades presenciais adotem cada vez mais elementos do ensino a distância.

Peters (2006) cita que a universidade do futuro será aquela aberta a toda pessoa que possa participar do ensino com sucesso, não impondo local e horários fixos. Deste modo, os estudos podem ser interrompidos, retomados e iniciados de acordo com a necessidade da vida pessoal e profissional dos discentes. O estudo pode ser realizado tanto em tempo integral quanto em tempo parcial, ou seja, de forma flexível. Para ele, os estudos básico e complementar estão inter-relacionados. Esta universidade do futuro aproveita tanto os elementos da modalidade presencial quanto do ensino a distância, resultando numa forma de ensinar e aprender jamais vista, combinando pacotes de ensino bem estruturados e estudo fechado próprio, aquele que visa autonomia aberta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que o surgimento da Educação a Distância ocorreu por meio da demanda da sociedade, na qual não poderia fazer parte de um sistema educacional tradicional, por estar inserido num contexto de aquisição de conhecimento e informações sistemática.

O ensino a distância, um novo paradigma da educação, torna-se de grande importância na construção do conhecimento. Uma ação democrática que possibilita, ao indivíduo, de uma maneira não convencional, ser um agente ativo e responsável por sua própria aprendizagem.

Com isso, a EaD passou a ser uma modalidade educacional na qual ocorre a mediação entre docentes e alunos utilizando meios e Tecnologias da Informação e Comunicação, desenvolvendo atividades em lugares ou tempos diversos.

Como diz Scherer (2007), “um dos sentidos da criação e utilização de ambientes virtuais é a oportunidade de respeitar diferentes formas de aprender e viver juntos, possibilitando a criação de comunidades de aprendizagem que possam existir enquanto houver interesse do grupo em aprender juntos.” Mas, para isso, precisamos estar dispostos a viver em espaços abertos, permitindo trocas entre as histórias, saberes e dúvidas de todos pertencentes àquele grupo.

De forma discreta, encontramos algumas indicações da importância da elaboração e produção de material didático nas atividades de ensino mediatizadas por tecnologias de comunicação e informação, bem como os aspectos necessários para que o material seja melhor explorado e utilizado em situações de ensino e aprendizagem.

Então, o objetivo da presente pesquisa foi analisar os pressupostos e *modus operandi* que orientam a produção e desenvolvimento dos materiais didáticos impressos para cursos a distância, bem como relações com os documentos orientadores.

Sendo assim, analisamos os documentos do MEC (Referenciais de Qualidade para Educação a Distância e Referenciais para elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico) e, a partir deles, foi feito um levantamento de categorias para análise de materiais didáticos, em que observamos estar presentes aspectos críticos/aspectos essenciais na elaboração de material

didático. O diálogo com instituições visou somente verificar a pertinência e presença desses aspectos nos pressupostos e *modus operandi* das instituições produtoras de materiais didáticos. Com o intuito de apreciar os itens valorizados, buscamos identificar a presença de materiais de orientação e elaboração de materiais didáticos impressos nas Instituições de Ensino Superior.

Pelo estudo realizado, foi possível analisar que a estrutura didática é determinada pelas formas como as universidades concebem o ensino a distância e isso orienta a forma de produção do material didático. Na IES 1, encontramos uma universidade pensando numa EaD como modelo da conversação, onde tentam diminuir a distância entre os docentes e discentes através da simulação de uma conversa. Para isso, fazem uso do material didático impresso com algumas características expostas nos Referenciais como fundamentais como, por exemplo, diálogo amigável, linguagem clara e objetiva, fazendo o aluno refletir a respeito do conteúdo de forma interessante e animando-os a manifestar opiniões.

Observamos nela uma forma de produzir o material bem clara, com profissionais suficientes e conscientes de suas funções, bem como gráfica para finalizar este trabalho. Os ajustes no MDI acontecem de acordo com as sinalizações dos alunos e conforme o tempo vai exigindo.

Somente nesta IES percebemos, durante a entrevista, algumas perspectivas futuras a respeito da EaD, estando estas de acordo com as ideias das “universidades do futuro”, expostas durante a pesquisa.

Na IES 2, vimos uma universidade concebendo a EaD como modelo tecnológico de extensão, dando ênfase às videoaulas, *powerpoints* e demais recursos disponíveis online. O material didático é todo disponibilizado virtualmente e não há diferenciação na linguagem utilizada para os alunos a distância. De acordo com a entrevistada, são textos de autores que embasam a teoria explicitada nos materiais disponíveis na plataforma.

Percebeu-se esta instituição tem uma visão mais técnica, mais descentralizada no que diz respeito à produção de material didático para os cursos a distância, tanto que a entrevistada – embora coordenadora – não sabe como é o passo-a-passo, apesar de saber que isso é feito dentro da própria universidade. Em relação a possibilidade de avaliação do material, ela relatou que todas as informações, reclamações e sugestões que os alunos sinalizam, ela encaminha para o setor responsável, mas não soube responder se isso é, de fato, realizado.

Na IES 3, nos deparamos com uma universidade entendendo a EaD a partir do modelo professoral, onde os professores tentam compensar a ausência física com uma maneira especial de expor os conteúdos das aulas, transferindo suas habilidades e arte para o texto didático, tentando dirigir e fixar, por meio da apresentação gráfica dos textos ou através de hipóteses admiráveis. Existem o material didático impresso, materiais virtuais, jogos, vídeos e diferentes recursos, todos em busca do aprendizado do aluno.

Também nessa instituição, percebemos uma organização na produção do material didático para cursos a distância. A entrevistada cita 3 eixos até a finalização desse processo: formação dos profissionais, o desenvolvimento do material em si e a análise de tudo que foi produzido. Posterior a tudo isso, a instituição sistematiza todo o feedback dos alunos e dos tutores e avalia a necessidade de revisão do material didático. Ela relatou que os ajustes são realizados o tempo inteiro, ao final de cada semestre, o que é sugerido pelos Referenciais estudados nesta pesquisa.

Pode-se apreender que as universidades a distância visitadas oferecem e ampliam as diferentes formas de ensinar e aprender. Todas têm seu caráter inconfundível e não podemos, aqui, conhecer todos os aspectos e julgá-las plenamente. Entende-se que elas apresentam algo em comum, porque, na verdade, buscam resolver quase os mesmos problemas: os desafios expostos pela Educação a Distância; tentam atender a cada vez mais estudantes, ampliando as vagas nessa modalidade.

Superar as dificuldades de um ensino dessa natureza não é nada fácil, pelo contrário, é algo admirável, pois almejam a igualdade de oportunidades, atendendo, em alguns casos, minorias, pessoas em desvantagem educacional, residentes de periferias urbanas ou aqueles residentes distantes dos grandes centros onde se localizam as universidades.

Nessa perspectiva, verificamos que cada instituição buscou uma forma de delinear sua proposta pedagógica e, com isso, seu material didático, dentro de uma orientação interna, visto que cada uma possui sua visão sobre a EaD. Entretanto, trouxemos, nessa pesquisa a existência de documentos oficiais que balizam a elaboração desses materiais, que muitas instituições ou desconhecem e/ou não fazem uso.

De um modo geral, as IES não se valem de uma orientação mais sistematizada para aprimorarem os materiais didáticos impressos. Ou desconhecem a documentação sobre o assunto e/ou não possuem manuais de orientações para produção dos MDI, o que mostra fragilidade na produção e, conseqüentemente, na qualidade do material que chega ao aluno que estuda a distância.

Os quadros e reflexões trazidos na pesquisa são valiosos instrumentos para auxiliar na organização e planejamento do processo, já que contemplam todos os elementos essenciais do material didático para cursos a distância. Poderiam ajudar bastante, para que não percamos a qualidade do produto ofertado ao aluno.

Mas entendemos que os pressupostos e formas de produzir material didático demandam ainda outros pontos de análise, não esgotados nesta pesquisa. As discussões são muito intensas, variáveis e mudam conforme a sociedade se modifica também, exigindo maiores e constantes estudos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre Rodrigues. *A linguagem na produção de material didático para Educação a Distância: um estudo de caso*. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

AMOROSO, Mauro. Duas faces da mesma fotografia atraso versus progresso na cobertura fotojornalística de favelas do Carreio da Manhã. In: MELLO, Marco Antonio; FREIRE, Letícia de Luna; SIMÕES, Soraya Silveira (org.). *Favelas Cariocas: ontem e hoje*. 1 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, v. 1, p. 191-212.

ANDRADE, A. F. Construindo um ambiente de aprendizagem à distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (org). *Educação on-line*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 257-293.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARRETO, Cristine Costa. *Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica*. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BEZERRA, Manuel Jairo. *O material didático no ensino da Matemática*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1962.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 01 de dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico*. Disponível em: <[http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA23IAL/referencial-material-didatico-mec#\\_](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA23IAL/referencial-material-didatico-mec#_)>. Acesso em: 06 nov. 2011.

CAMPOS, Fernanda C. A. [et al.] *Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CATELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 21º, 2015, Bento Gonçalves. Anais. Bento Gonçalves: ABED, 2015.

FACHIN, Odilia. *Fundamentos de metodologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FONTANA, Hugo Antonio. *Uma filosofia para a educação a distância?*. UFSM, 2004. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/049e4.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

GALLIANO, Eduardo. *Representação da Informação e o Material Didático impresso para EaD: contribuições para sua elaboração*. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, 2001.

HICKEL, Melita. *Educação a Distância (EaD): a realidade brasileira e as contribuições de Otto Peters*. (2009). 181 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 21 out. 2009.

KALINKE, Marco Aurélio. *Para não ser um Professor do Século Passado*. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LÜDKE, M ; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 6 reimpr. São Paulo: EPU, 2001.

MACEDO, R. S. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. Salvador: EDUFBA, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAURO, Ana Paula V. Peixoto. *Design de e-learning: um espaço de construção*. 2008. 190p. Dissertação (Mestrado em Design). Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. *Material Didático para educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdos*. 2010. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MOLIN, Beatriz. Et all. *Mapa Referencial para Construção de Material Didático para o Programa E-Tec Brasil*. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

MOORE, Michael. Distance Education Theory. *The American Journal of Distance Education*, London, v.3, n. 3, 897 p., 1991.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning Learning, 2011.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, E. et al. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método da aprendizagem pelo erro e incerteza humana*. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. *Revista Educação a Distância*, Brasília, v. 3, n. 4/5, p. 7-25, 1998.

PETERS, Otto. *A educação a distância em transição: tendências e desafios*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2004.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PETERS, O. Distance Teaching and Industrial Production: A Comparative Interpretation in Outline. In: SEWART, D. e alii (eds.), *Distance Education: International Perspectives*. Londres/Nova Iorque: Croomhelm/St. Martins, 1983. p. 95-113.

RIVED. *Os objetos de aprendizagem produzidos pelo RIVED*. Disponível em <[http://rived.mec.gov.br/site\\_objeto\\_lis.php](http://rived.mec.gov.br/site_objeto_lis.php)>. Acesso em: 23 Jan. 2015.

SALES, Mary Valda Souza; NONATO, Emanuel do Rosário Santos. *EAD e material didático: reflexões sobre mediação pedagógica*. [MR3] Disponível em: <<http://www.iea.org.br/sites/default/files/552007104704PM.pdf>>. Acesso em: 06 de nov. 2011.

SARTORI, Ademilde S.; ROESLER, Jucimara. *Imagens digitais, cibercultura e design em EAD*, 2004. Disponível em <<http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo1.pdf>> . Acesso em 03 abr 2016.

SCHERER, S. *O Ensino e a Aprendizagem na Graduação: um processo híbrido-presencial/virtual*. Disponível em: <<http://fgsnet.nova.edu/cread2/pdf/Scherer.pdf>> Acesso em 6 ago.2015.

TIZIOTTO, Simone Aparecida. *O design universal na editoração de material didático como agente motivador e estimulador de autoeficácia para a aprendizagem*. 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2013.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TORRES, Regina Maria de Fátima. EAD no ensino profissionalizante. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 196 – 201.

TV ESCOLA. *Ampliando os limites do material didático*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=50459](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=50459)>. Acesso em: 23 Jan. 2015.

## ANEXO A - Síntese para Análise

Nº	Elementos
<b>Elementos de organização prévia</b>	
01	<p><b>Definição de Objetivos e Metas da unidade didática.</b></p> <p>“Na formulação dos materiais, os objetivos de aprendizagem devem estar claramente definidos, de modo a facilitar a construção de conteúdos disciplinares organizados em blocos temáticos quer sejam módulos, aulas ou unidades de ensino, conforme o planejamento adotado.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p> <p>“... detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação. (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 15)</p>
02	<p><b>Especificação dos pré-requisitos e materiais necessários para a realização das atividades.</b></p> <p>“Privilegiar, tanto quanto possível, a articulação entre os conteúdos dos módulos de acolhimento, de forma a favorecer uma aprendizagem contextualizada e significativa.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>
<b>Linguagem clara e contextualizada</b>	
03	<p><b>Utilização da linguagem.</b></p> <p>“...deve ser dirigida diretamente ao sujeito da aprendizagem, no intuito de envolvê-lo, fazê-lo pensar-se como interlocutor.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p> <p>“Utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação.”(Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
04	<p><b>Existência de seções no texto que recomendam a leitura de outros materiais.</b></p> <p>“Utilizar o material impresso como recurso para promover a inclusão digital e o uso das tecnologias de comunicação e informação, a partir de referências que motivem o acesso a ambientes virtuais de aprendizagem.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p> <p>“Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.” ((Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 16)</p>
05	<p><b>Apresentação de referência bibliográfica.</b></p> <p>“Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.” ((Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 16)</p>

Nº	Elementos
<b>Arquitetura da informação</b>	
06	<p><b>Adequação da unidade à proposta político-metodológica do curso.</b></p> <p>“O material didático, em qualquer mídia, deve estar em consonância com a fundamentação filosófica e pedagógica dos cursos na modalidade a distância e definido no projeto político-pedagógico do curso.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 2)</p> <p>“O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor.”(Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 13)</p>
07	<p><b>Apresentação das informações periféricas que auxiliam no entendimento da unidade.</b></p> <p>“Favorecer a utilização de elementos imagéticos bem como o uso de exemplos e analogias, a fim de favorecer a compreensão e a concretização dos conteúdos teóricos e práticos.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p> <p>“Mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazer uso de casos e exemplos do cotidiano, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>
08	<p><b>Utilização das mídias diferenciadas para apresentar as informações periféricas (sites, livros, filmes, áudio).</b></p> <p>“Recomenda-se a diversificação de mídias, objetivando potencializar a experiência de aprendizagem de forma prazerosa, produtiva e consequente, tendo em vista a realidade do aluno.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 3)</p> <p>“... é recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores.” (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 14)</p>
09	<p><b>Utilização dos recursos tais como caixa de dicionário, caixa de ênfase, caixa de explicação expandida, caixa de informação avulsa ou de curiosidade e caixa de conexão com outras mídias.</b></p> <p>“Outro aspecto a ser considerado diz respeito às potencialidades e às limitações das linguagens de cada uma das mídias: a linguagem textual, a linguagem das imagens, dos sons, a linguagem hipermediática e a própria linguagem corporal-verbal utilizada em momentos presenciais. A combinação adequada dessas diferentes linguagens facilita a construção do conhecimento.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 3)</p>

Nº	Elementos
<b>Formatação do material impresso</b>	
10	<p><b>Apresentação de uma formatação do texto de forma padronizada e visualmente atrativa.</b></p> <p>“Contemplar aspectos motivacionais e de facilitação da compreensão, usando recursos linguísticos e imagéticos variados.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>
11	<p><b>Utilização de elementos gráficos visualmente atrativos.</b></p> <p>“Apresentar elementos de humor.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
12	<p><b>Coerência entre as ilustrações com o texto.</b></p> <p>“Respeitar as questões ergonômicas no projeto gráfico, organizando elementos imagéticos e textuais de forma a conferir aos blocos temáticos uma programação visual arejada, trazendo leveza ao material e facilitando o estudo.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
13	<p><b>Especificação das ilustrações (legendas, créditos e fontes de referência)</b></p> <p>“Possuir elementos de identidade visual (formatação, ícones, logomarca, cor etc.) que sirvam de base para a produção de todo um conjunto de materiais.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
<b>Conteúdo(s) e Atividade(s) das aulas</b>	
14	<p><b>Posicionamento e proporção entre as atividades e texto.</b></p> <p>“Respeitar as questões ergonômicas no projeto gráfico, organizando elementos imagéticos e textuais de forma a conferir aos blocos temáticos uma programação visual arejada, trazendo leveza ao material e facilitando o estudo.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
15	<p><b>As respostas e explicações das atividades propostas.</b></p> <p>“Contemplar instruções ou orientações passo a passo para as atividades práticas propostas, de forma a antecipar roteiros e procedimentos e servir como referência para consultas posteriores.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
16	<p><b>Elaboração de atividades relacionadas ao assunto estudado.</b></p> <p>“As atividades devem guardar relação formal, quer com os objetivos de aprendizagem propostos, quer com os núcleos conceituais oferecidos, de forma que cada unidade didática garanta a integridade instrucional que favoreça a autonomia do aluno no processo educacional.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p>
17	<p><b>Variação das proposições das atividades apresentadas.</b></p> <p>“Observar o papel das atividades na Educação a Distância como elementos instrucionais a partir dos quais se constrói a aprendizagem.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 9)</p> <p>“... permitindo ao aluno visualizar situações, experiências e representações de realidades não-</p>

Nº	Elementos
	observáveis. Ele auxilia no estabelecimento de relações com a cultura e a realidade do aluno e é um excelente recurso para fazer a síntese de conteúdos.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 7)
18	<p><b>Factibilidade de realização das experiências propostas.</b></p> <p>“Utilizar o material impresso sob uma perspectiva de letramento, de forma continuada ao longo de todo curso, privilegiando elementos e processos de conexão e contextualização socioculturais.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 8)</p>
19	<p><b>Conteúdos associados aos objetivos de aprendizagem.</b></p> <p>“É importante, ainda, que sejam definidos os objetivos e a eles estejam articulados os processos de avaliação da aprendizagem. Se, por um lado, os conteúdos apresentados devem pressupor a sua contextualização e as estratégias de ensino adotadas, por outro, os conteúdos avaliados devem estar associados aos objetivos de aprendizagem, definidos de forma clara e precisa no início de cada etapa, unidade ou módulo.” (Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p>
20	<p><b>Considera o desenvolvimento de cidadania e da ética, preocupando-se com a coletividade e a responsabilidade social.</b></p> <p>“Esses materiais devem ainda contemplar o desenvolvimento da afetividade, da cidadania e da ética, prevendo mecanismos independentes e complementares de motivação, para desenvolvimento de atitudes e valores, de forma a aprofundar o sentimento de pertencimento a uma coletividade e a responsabilidade social.”(Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, 2007, p. 4)</p>

**ANEXO B - Questões para Entrevista**

1. Há quanto tempo atua na Educação a Distância?
2. Na IES que atua existe algum tipo de manual ou documentação norteadora para elaborar materiais didáticos impressos para cursos a distância? Como ele se estrutura? Quais são suas partes essenciais? Como e por que o realizaram?
3. Trabalha diretamente com produção/avaliação de materiais didáticos impressos para cursos a distância?
4. A instituição que atua utiliza qual formato de material didático? Impresso ou apenas é utilizado via plataforma; online?
5. Quais são os elementos essenciais na produção de materiais didáticos impressos para cursos a distância?
6. Em sua opinião, quais são as características que tornam o MDI atraente?
7. Descreva a linguagem que procuram conduzir a produção do material.
8. Como organizam a produção do material passo a passo.
9. São realizados ajustes no material para atender às necessidades do curso e dos alunos?
10. Que documentos norteadores emanados do MEC conhecem para a elaboração do Material Didático Impresso?
11. O que acharia de ter um instrumento que pudesse auxiliar e nortear o processo de construção de materiais didáticos impressos? Acha necessário?

Tendo em vista esses aspectos, em meu estudo propõe-se a elaboração e organização de categorias que possam balizar a elaboração de instrumentos. Dessa forma, foi feito um *check list*, a fim de auxiliar e nortear o processo de construção de materiais didáticos impressos. Foram listados, então 20 itens considerados necessários, distribuídos em 5 grandes blocos, utilizando as ideias propostas nos Referenciais e em Barreto (2007). São eles: 1) Elementos de organização prévia; 2) Linguagem; 3) A arquitetura da informação; 4) Formatação do material didático para cursos em EaD; 5) Conteúdo(s) e Atividade(s) das aulas.